George Walsh.

PALCOS E TELAS

Programmação para o mez de Maio

PATHE' E IDEAL

2
"PESADELOS" — 2 partes — Sunshine — Comedy.

5
"LOBOS DO MAR" — Extra—6 partes — William Farnum

9
"SUA EXCIA. A PREFEITO" — Linha — 5 partes — Eileen Percy

12
"O HOMEM DAS OPPORTUNIDADES" — Linha 5 partes — George Walsh

16
"ACTORES FEITOS AS PRESSAS" — 2 partes — Sunshine — Comedy

19
"MONTANHEZA" — Extra — 6 partes — Pearl White

23
"VALOROSO TREVISON" — 5 partes — Buck Jones

26
"SIMPLESMENTE MARIA ANNA" — Linha — 5 partes — Shirley Mason

30
"CAMARADAS E SAIAS" — 2 partes — Sunshine — Comedy

"AS 13 NOIVAS" — magistral film em series — o primeiro da "FOX", que está alcançando um verdadeiro successo nos Cinemas desta Capital, estando a sua Linha quasi completa, será succedido por "FANTOMAS", extraordinario film em series em 20 Episodios ou sejam 40 partes, que a "FOX-FILM", a grande fabrica Americana lançará brevemente.

"OS JORNAES" da FOX-FILM, são os mais completos, interessantes, que fornecem noticias de todo o Mundo.

AS "SUNSHINE-COMEDY, são as mais engraçadas e intrincadas comedias, cheias de "Qui-pro-quós",trazendo o espectador num riso constante, tendo até o poder de afastar os maiores males desta vida.

A FOX-FILM apresenta ainda ao publico desta Capital os famosos desenhos animados: "MUTT & JEFF", em façanhas verdadeiramente phantasticas e interessantes, de uma originalidade assombrosa e perfeita.

Em vista de tão extraordinario successo, aconselhamos aos Srs. exhibidores programmarem os films "FOX", dirigindo-se á

FOX FILM DO BRASIL

RIO	S. PAULO
Quitanda 7	R. Triumpho 55
Telphone C. 3085	Telephone C. 3244

DIRECTORES
MARIO NUNES
E
M. F. CRAVO Jr.

PALCOS E TELAS

REVISTA THEATRAL CINEMATOGRAPHICA

REDACÇÃO
Avenida Rio Branco, 101
(2º andar)
RIO DE JANEIRO
Teleph. N. 216

Anno IV — Rio de Janeiro, 28 de Abril de 1921 — N. 161

Orientação segura

Nossa attitude, nas questões que, de vez em quando, agitam o commercio de films é a de quem deseja o afastamento das causas que entorpecem, difficultam ou desmoralisam os negocios, impedindo alcance prosper situação, em nosso paiz, uma industria das mais importantes do mundo moderno, quer se a encare como producção quer como locação ou exhibição de films.

O commercio de fitas cinematographicas está entregue, no Rio, a, pelo menos, tres grandes casas que se têm imposto pela firmeza da sua acção, e correcção dos seus procedimentos: a Companhia Brasil Cinematographica, a Fox Film do Brasil e a succursal da Famous Players & Lasky Corporation. Dirigidas por intelligencias e capacidades como os Srs. Francisco Serrador, Alberto Rosenvald e José Guimarães não é crivel que a orientação a que obedecem seja má, trabalhando, como ha muito vêm, de perfeito accordo, quando o interesse mutuo, reciproco, é que os negocios cinematographicos cada vez se desenvolvam mais, tomem maior incremento, cresçam de norte a sul. No emtanto, espiritos trefegos, ou simplesmente maldosos, periodicamente procuram hostilisar essas casas, insuflando a facil revolta dos exhibidores contra os preços altos do aluguel dos films, o que não é culpa nem da Cinematographica, nem da Fox, nem da Famous, mas uma consequencia arithmetica da alta do dollar. Temo-nos posto, nessas occasiões incondicionalmente, ao lado dos que reputamos os representantes do commercio legitimo de films, e nem uma só vez os factos nos provaram que tivessemos errado. Fomos sempre, nessas horas de luta, a palavra sensata, o bom conselho, e é com satisfação que marcamos mais uma victoria nesse terreno, com o desmantelo da sociedade Staffa-São Paulo, cujas condições de vida, assignalamos desde o primeiro instante, como muito precarias.

Sirva esse facto de mais uma lição para os exhibidores que já sabem que attitude devem tomar, quando lhes apparecerem cavalheiros de bôas falas a offerecerem programmas baratos, desejosos de destruir o "trust do Rio". São, na verdade, creaturas desejosas de se libertar de meia duzia de films velhos, e que exploram desintelligencias de momento em proveito proprio.

Esses manejos, cada vez mais conhecidos e desmoralisados, devem provocar a repulsa geral dos cinematographistas, logo que se esbocem. O commercio honesto, assente em bases solidas, não deve ser prejudicado pela incursão de intrusos, mesmo porque os que se mettem em aventuras correrão em linha recta para a ruina. Os cinemas do Brasil já não prescindem, para a sua prosperidade e existencia, dos films Paramount, Fox, Select, Goldwyn e World.

Essa é que é a verdade. O "trust" de S. Paulo que o diga...

A GLORIA DO CINEMA

Em toda a Europa se pensa actualmente a valer da applicação do cinema á instrucção nas escolas, havendo já na Allemanha apparelhos que permittem, sem risco de incendio, parar a projecção, pelo tempo que o professor necessite para explicações ao alumno.

Nada mais bem lembrado nem com mais fundamento. Aqui no Rio, ha um grande exemplo do quanto é acertada a idéa. O Polytheama, o Mattoso e outros cinemas dos arrabaldes dão matinées ás creanças com films instructivos, nos dias em que as escolas não funccionam. As salas desses cinemas enchem-se por completo. A chilreada é formidavel... Assentos de cadeiras que batem com estrondo, provocando gargalhadas purissimas, toda a garrulice, emfim, propria da barulhentissima platéa. De repente, resôa a campainha e o salão escurece. Como por encanto, todo aquelle ruido vae cessando e quando a orchestra rompe suas primeiras notas, já se não ouve mais que o monotono zumbido da machina a rodar mandando, lá do seu esconderijo, as imagens á tela branca.

O retardatario, que chegue um ou dois minutos depois da hora no salão, se não souber que se trata de uma matinée infantil, nem sequer suspeitará de que estão ali centenas e centenas de creanças tão profundo é o silencio e tão revelador da attenção que a guryzada está dando ao film. O mais sabio professor não lograria jamais ter em suas aulas, não diremos já essa attenção ou essa curiosidade, mas tão espontaneo e manifesto silencio.

Mande a Prefeitura, por seus prepostos, estudar este assumpto, que, estamos certos, se convencerá das vantagens do cinema no methodo educativo. De resto, como dizemos acima, toda a Europa, depois da America do Norte, se preoccupa com isso.

CORRESPONDENCIA DA ALLEMANHA

A MARCHA VICTORIOSA DE UM FILM ALLEMÃO

Na parte franceza da Suissa, onde ainda hoje não póde ser levada no theatro uma peça allemã, tem o film allemão successos sobre successo. As producções allemãs são actualmente julgadas as melhores em marcação, jogo dos personagens e caracterização a rigor, de accordo com o assumpto do film. O film fronçez é considerado hoje o mais pobre de quantos existem no mercado.

Os proprios assumptos tirados das obras de Victor Hugo ou Emilio Zola, não resistem ao confronto com as producções de outros paizes.

GENEROSIDADE INGLEZA

A Richard Oswald-Film-Gesellschaft vae filmar um film historico, intitulado "Lady Hamilton". Os preparos para o inicio dos trabalhos já se acham bem adiantados.

Foi muito comentado o facto de ter o governo inglez promettido auxiliar e facilitar os trabalhos para esse flim. O director e conservadores do Museu Britannico de Londres vão permittir o uso da preciosa collecção referente ao grande almirante Nelson, da qual, entre outras raridades historicas, fazem parte as cartas trocadas entre o almirante Nelson e Lady Hamilton.

ASTA NIELSEN

As ultimas noticias de Berlim davam Asta Nielsen muito doente, recolhida a uma casa de saude. Hanni Weisse está substituindo-a nos "ateliers" Jofa.

A excentricidade é a caricatura da originalidade. Muitas mulheres as confundem.—CH. GUINOT.

Quem fala verdade...

Quando Constance Talmadge visitou Paris succedeu-lhe certo dia, ao passear nos boulevards, encontrar-se com um cavalheiro que, parando e assestando o monoculo exclamou:

— Perdão, miss... Permitta-me dizer-lhe que, apezar de norte americana, é linda como uma parisiense!

— Senhor! Quer que eu chame a policia?

— Se isso lhe dá prazer não vejo inconveniente em lhe dizer que sim... Tenho a certeza de que a policia me dará razão a mim...

NOSSA CAPA

E' de George Walsh o retrato que Palcos e Telas *dá hoje na capa, mas do George, George, do tempo em que elle era o coqueluche das moças feias e bonitas do Rio, de quando elle por aqui appareceu a maltratar corações n'A Besta, da* Brutalidade. *Agora, — é elle mesmo quem o diz — tenta uma nova phase em sua actuação no cinema, deixando para os novos a opportunidade dos grandes rasgos emotivos, afim de que a critica os encaminhe, e os leve á immortalidade. Ainda assim, como se seus musculos fossem peças de qualquer machina tem por sua conta um entrenador encarregado de verificar dia a dia se elle perde em força ou agilidade.*

Programmação para o mez de Maio

PATHE' E IDEAL

2

"PESADELOS" — 2 partes — Sunshine — Comedy.

5

"LOBOS DO MAR" — Extra—6 partes — William Farnum

9

"SUA EXCIA. A PREFEITO" — Linha — 5 partes — Eileen Percy

12

"O HOMEM DAS OPPORTUNIDADES" — Linha 5 partes — George Walsh

16

"ACTORES FEITOS AS PRESSAS" — 2 partes — Sunshine — Comedy

19

"MONTANHEZA" — Extra — 6 partes — Pearl White

23

"VALOROSO TREVISON" — 5 partes — Buck Jones

26

"SIMPLESMENTE MARIA ANNA" — Linha — 5 partes — Shirley Mason

30

"CAMARADAS E SAIAS" — 2 partes — Sunshine — Comedy

"AS 13 NOIVAS" — magistral film em series — o primeiro da "FOX", que está alcançando um verdadeiro successo nos Cinemas desta Capital, estando a sua Linha quasi completa, será succedido por "FANTOMAS", extraordinario film em series em 20 Episodios ou sejam 40 partes, que a "FOX-FILM", a grande fabrica Americana lançará brevemente.

"OS JORNAES" da FOX-FILM, são os mais completos, interessantes, que fornecem noticias de todo o Mundo.

AS "SUNSHINE-COMEDY, são as mais engraçadas e intrincadas comedias, cheias de "Qui-pro-quós",trazendo o espectador num riso constante, tendo até o poder de afastar os maiores males desta vida.

A FOX-FILM apresenta ainda ao publico desta Capital os famosos desenhos animados: "MUTT & JEFF", em façanhas verdadeiramente phantasticas e interessantes, de uma originalidade assombrosa e perfeita.

Em vista de tão extraordinario successo, aconselhamos aos Srs. exhibidores programmarem os films "FOX", dirigindo-se á

FOX FILM DO BRASIL

RIO	**S. PAULO**
Quitanda 7	**R. Triumpho 55**
Telphone C. 3085	**Telephone C. 3244**

DIRECTORES
MARIO NUNES
E
M. F. CRAVO Jr.

PALCOS E TELAS
REVISTA THEATRAL CINEMATOGRAPHICA

REDACÇÃO
Avenida Rio Branco, 101
(2º andar)
RIO DE JANEIRO
Teleph. N. 216

Anno IV — Rio de Janeiro, 28 de Abril de 1921 — N. 161

Orientação segura

Nossa attitude, nas questões que, de vez em quando, agitam o commercio de films é a de quem deseja o afastamento das causas que entorpecem, difficultam ou desmoralisam os negocios, impedindo alcance prosper situação, em nosso paiz, uma industria das mais importantes do mundo moderno, quer se a encare como producção quer como locação ou exhibição de films.

O commercio de fitas cinematographicas está entregue, no Rio, a, pelo menos, tres grandes casas que se têm imposto pela firmeza da sua acção, e correcção dos seus procedimentos: a Companhia Brasil Cinematographica, a Fox Film do Brasil e a succursal da Famous Players & Lasky Corporation. Dirigidas por intelligencias e capacidades como os Srs. Francisco Serrador, Alberto Rosenvald e José Guimarães não é crivel que a orientação a que obedecem seja má, trabalhando, como ha muito vêm, de perfeito accordo, quando o interesse mutuo, reciproco, é que os negocios cinematographicos cada vez se desenvolvam mais, tomem maior incremento, cresçam de norte a sul. No emtanto, espiritos trefegos, ou simplesmente maldosos, periodicamente procuram hostilisar essas casas, insuflando a facil revolta dos exhibidores contra os preços altos do aluguel dos films, o que não é culpa nem da Cinematographica, nem da Fox, nem da Famous, mas uma consequencia arithmetica da alta do dollar. Temo-nos posto, nessas occasiões incondicionalmente, ao lado dos que reputamos os representantes do commercio legitimo de films, e nem uma só vez os factos nos provaram que tivessemos errado. Fomos sempre, nessas horas de luta, a palavra sensata, o bom conselho, e é com satisfação que marcamos mais uma victoria nesse terreno, com o desmantelo da sociedade Staffa-São Paulo, cujas condições de vida, assignalamos desde o primeiro instante, como muito precarias.

Sirva esse facto de mais uma lição para os exhibidores que já sabem que attitude devem tomar, quando lhes apparecerem cavalheiros de bôas falas a offerecerem programmas baratos, desejosos de destruir o "trust do Rio". São, na verdade, creaturas desejosas de se libertar de meia duzia de films velhos, e que exploram desintelligencias de momento em proveito proprio.

Esses manejos, cada vez mais conhecidos e desmoralisados, devem provocar a repulsa geral dos cinematographistas, logo que se esbocem. O commercio honesto, assente em bases solidas, não deve ser prejudicado pela incursão de intrusos, mesmo porque os que se mettem em aventuras correrão em linha recta para a ruina. Os cinemas do Brasil já não prescindem, para a sua prosperidade e existencia, dos films Paramount, Fox, Select, Goldwyn e World.

Essa é que é a verdade. O "trust" de S. Paulo que o diga...

A GLORIA DO CINEMA

Em toda a Europa se pensa actualmente a valer da applicação do cinema á instrucção nas escolas, havendo já na Allemanha apparelhos que permittem, sem risco de incendio, parar a projecção, pelo tempo que o professor necessite para explicações ao alumno.

Nada mais bem lembrado nem com mais fundamento. Aqui no Rio, ha um grande exemplo do quanto é acertada a idéa. O Polytheama, o Mattoso e outros cinemas dos arrabaldes dão matinées ás creanças com films instructivos, nos dias em que as escolas não funccionam. As salas desses cinemas enchem-se por completo. A chilreada é formidavel... Assentos de cadeiras que batem com estrondo, provocando gargalhadas purissimas, toda a garrulice, emfim, propria da barulhentissima platéa. De repente, resôa a campainha e o salão escurece. Como por encanto, todo aquelle ruido vae cessando e quando a orchestra rompe suas primeiras notas, já se não ouve mais que o monotono zumbido da machina a rodar mandando, lá do seu esconderijo, as imagens á tela branca.

O retardatario, que chegue um ou dois minutos depois da hora no salão, se não souber que se trata de uma matinée infantil, nem sequer suspeitará de que estão ali centenas e centenas de creanças tão profundo é o silencio e tão revelador da attenção que a guryzada está dando ao film. O mais sabio professor não lograria jamais ter em suas aulas, não diremos já essa attenção ou essa curiosidade, mas tão espontaneo e manifesto silencio.

Mande a Prefeitura, por seus prepostos, estudar este assumpto, que, estamos certos, se convencerá das vantagens do cinema no methodo educativo. De resto, como dizemos acima, toda a Europa, depois da America do Norte, se preoccupa com isso.

CORRESPONDENCIA DA ALLEMANHA

A MARCHA VICTORIOSA DE UM FILM ALLEMÃO

Na parte franceza da Suissa, onde ainda hoje não póde ser levada no theatro uma peça allemã, tem o film allemão successos sobre successo. As producções allemãs são actualmente julgadas as melhores em marcação, jogo dos personagens e caracterização a rigor, de accordo com o assumpto do film. O film francez é considerado hoje o mais pobre de quantos existem no mercado.

Os proprios assumptos tirados das obras de Victor Hugo ou Emilio Zola, não resistem ao confronto com as producções de outros paizes.

GENEROSIDADE INGLEZA

A Richard Oswald-Film-Gesellschaft vae filmar um film historico, intitulado "Lady Hamilton". Os preparos para o inicio dos trabalhos já se acham bem adiantados.

Foi muito comentado o facto de ter o governo inglez promettido auxiliar e facilitar os trabalhos para esse fim. O director e conservadores do Museu Britannico de Londres vão permittir o uso da preciosa collecção referente ao grande almirante Nelson, da qual, entre outras raridades historicas, fazem parte as cartas trocadas entre o almirante Nelson e Lady Hamilton.

ASTA NIELSEN

As ultimas noticias de Berlim davam Asta Nielsen muito doente, recolhida a uma casa de saude. Hanni Weisse está substituindo-a nos "ateliers" Jofa.

A excentricidade é a caricatura da originalidade. Muitas mulheres as confundem.—CH. GUINOT.

Quem fala verdade...

Quando Constance Talmadge visitou Paris succedeu-lhe certo dia, ao passear nos boulevards, encontrar-se com um cavalheiro que, parando e assestando o monoculo exclamou:

— Perdão, miss... Permitta-me dizer-lhe que, apezar de norte americana, é linda como uma parisiense!

— Senhor! Quer que eu chame a policia?

— Se isso lhe dá prazer não vejo inconveniente em lhe dizer que sim... Tenho a certeza de que a policia me dará razão a mim...

NOSSA CAPA

E' de George Walsh o retrato que Palcos e Telas *dá hoje na capa, mas do George, George, do tempo em que elle era o coqueluche das moças feias e bonitas do Rio, de quando elle por aqui appareceu a maltratar corações n'A Besta,* da Brutalidade. *Agora, — é elle mesmo quem o diz — tenta uma nova phase em sua actuação no cinema, deixando para os novos a opportunidade dos grandes rasgos emotivos, afim de que a critica os encaminhe, e os leve á immortalidade. Ainda assim, como se seus musculos fossem peças de qualquer machina tem por sua conta um entrenador encarregado de verificar dia a dia se elle perde em força ou agilidade.*

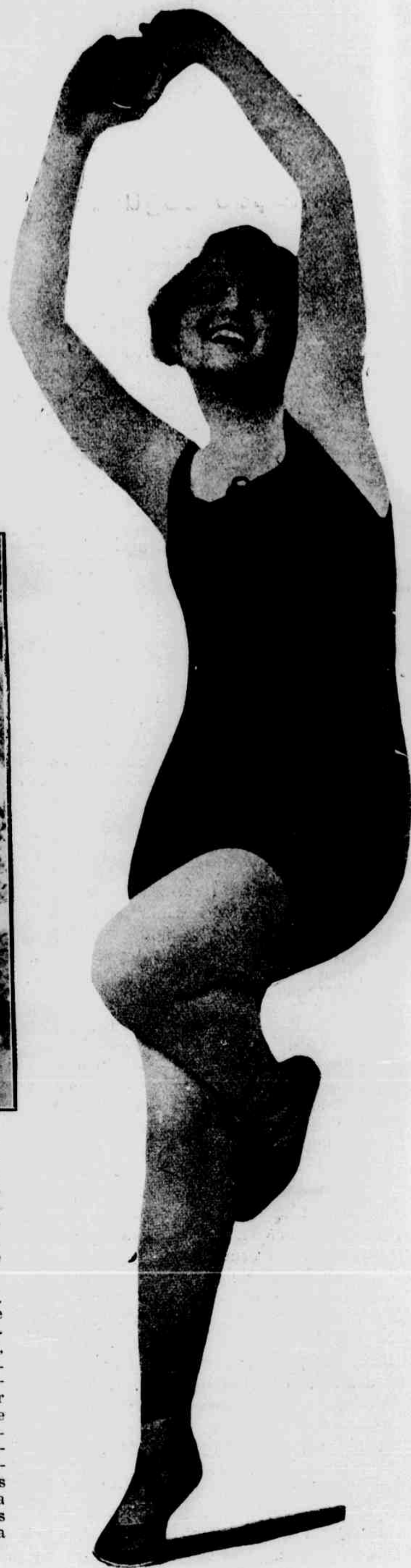
O Sennetismo

Uma nova força esthetica avassala o mundo

Desde a mais affastada antiguidade a imaginação dos poetas faz surgir do mar, da espumarada de uma onda, deslumbradoras visões de mundos encantados. Reminiscencia atavica, talvez, dos tempos em que a Terra convulsa, trabalhada por mil forças, offerecia o espectaculo grandioso da guerra de conquista, impetuosa e avassaladora, travada entre as terras e as aguas e em que o homem rudimentar de então, de intelligencia embryonaria ainda, acreditava que tudo quanto possuia e gosava lhe viera do mar, a idéa de que o salso elemento é o amplo laboratorio das maravilhas do universo transmitte-se de gerações a gerações, é o fundamento de mil e uma formosas lendas, de entre as quaes a mais espalhada e mais querida é a que perturba os navegantes de todos os tropicos, em noites claras de luar, fazendo-lhes ver a brincar, lubricamente, na esteira dos seus barcos, os corpus nús de sereias seductoras...

Nos nossos tempos de realisações praticas as sereias não podiam continuar nessa abstracção de fórmas apenas entrevistas na vastidão do mar, por marinheiros saudosos de suas bem amadas. As fascinadoras visões deveriam deslumbrar a todos, sahindo do mar ou nelle entrando, reclinadas voluptuosamente no dorso de uma onda ou entregues a loucas sarabandas pela praia, á luz crúa do sol, alegres, provocantes, deliciosas... Nol-as deram, assim, Mack Sennett e seus imitadores, e hoje as "bathing-girls" são um dos mais vivos encantos do mundo moderno.

O Sennettismo, chamemos assim á novidade creada por Mack Sennett, tornou-se um dos espectaculos preferidos do publico de todos os paizes. Foi encontrado o meio, algo audacioso, convenhamos de expor aos olhos da multidão as perfeições plasticas condemnadas, desde a Grecia pagã, a viverem occultas, e que só eram publicadas atravez da inanimada reproducção que o pincel de um pintor ou o buril de um esculptor lhes dava. E assim os que fruem o supremo goso contemplando o bello nas suas manifestações naturaes, sem artificios deturpadores, muito embora sejam estes o temperamento de um artista, têm, á farta, onde e como desedentarem-se e satisfazerem-se.

As bathing-girls são o resultado de minuciosa e exigente escolha nos studios. De 10.000 raparigas tira-se uma que preencha plenamente as condições e diz-se mesmo que Maries Prévosts encontra-se uma em um milhão. Por isso os conjuntos de Mack Sennett, Fox, Rolin ou Christie são adoraveis sob todos os aspectos, plasticos, graciosos, harmonia e vivacidade de movimentos, e até mesmo espirituaes. Dellas se exige, como qualidade essencial a personalidade. Se uma candidata facilmente se confunde entre as outras, não tem probabilidade de triumphar nessa trabalhosa carreira. Assim se explica que ellas não sejam recrutadas entre as reservas theatraes. As de maior fama e que se tornaram — note-se — excellentes comediantes como Phillis Hover, Marjorie Payne da Christie's; Marie Prevost, Peggy Davis, Vera Steadman, Bessie True, das Sunshine; Norma Canterno e Harriet Hammond nunca tinham pisado um palco. Isso evidencia, mais ainda, quanto tem de inedito o sennettismo, essa força nova a cuja influencia ninguem escapa ou se furta, essa grande força que mal se manifestando nos clichés que illustram esta pagina, vos fez, leitor amigo, ler este artigo até a sua ultima linha...

LOUISE HUFF

Eu sempre tivera uma grande admiração por esta actriz, de modo que uma grande alegria se apoderou de mim quando fui entrevistar a senhora Edgar Jones, que assim se chama ella na vida privada.

Ao tocar a campainha de sua casa, attendeu-me uma creada e mais atrás, correndo, uma pequenita loira, formosa e sorridente. Suppuz que fosse a filha de Louise e não me enganei. Aquella linda loirinha é o encanto do lar da actriz, onde, aliás, reina a paz e a felicidade.

— Póde-se falar com a senhora Louise Huff ?

— O senhor é do cinema ? — indagou a menina.

— Sim, lindinha, venho falar com tua mamãe.

— Vou avisar a senhora ! — falou a creada.

Momentos depois, achava-me em frente á formosa Louise Huff, a mesma Huff, juvenil, loira, de olhos azues e penetrantes. A senhora Edgar Jones não existia para mim.

— Onde nasceu, cara miss ?

— E' essa uma pergunta que todos me fazem sempre. Nasci em Columbus, Estado da Georgia. Sou uma perfeita americana do sul...

— Realmente, cara miss conserva a typica originalidade das mulheres dessa região. Até no trajar isso se nota.

— Assim é, com effeito.

— Quando tentou o theatro?

— Desde pequenina que eu me sentia attrahida para o theatro, fazendo sempre idéa de entrar nelle, custasse o que custasse. Um dia, minha mãe levou-me a Nova York, a cidade encantadora, onde eu pude entrar em peças pequenas, passando quasi despercebida nos papeis que me davam. Fiz, depois, minha verdadeira estréa, recebendo os primeiros applausos do publico em Utica, numa peça de vulto... Quando tive a pretenção de chamar-me artista, foi no papel de Esther que eu fazia na peça de grande espectaculo "Ben Hur". Era uma grande obra, tanto pelo argumento e scenarios sumptuosos, como por sua esplendida apresentação.

— E como entrou no cinema?

— Acompanhava eu Viola Dana, em uma tournée para representar "A Pobre Rica" quando se me apresentou a opportunidade, que eu aproveitei, de entrar no cinema.

— Mas, como?

— Nos studios da antiga Lubin necessitavam-se artistas, segundo rezava um annuncio, e minha irmã Justina e eu fomos falar aos directores.

— E foram contratadas?

— Com difficuldade.

— Por quê ?

— Porque um director gostava de Justina e outro gostava de mim, terminando por nos dizerem, depois de alguma discussão, "Voltem amanhã". No dia seguinte voltámos... Imagine, agora a nossa alegria, quando ao chegar vimos os nossos contratos dependendo só de nossas assignaturas ! Pouco tempo depois, casou-se minha irmã em Philadelphia.

— E abandonou o cinema, claro...

— Não, senhor, continuou...

— E o seu casamento, como foi ?

— Havia trabalhando comnosco dois primeiros actores, Harry Myers e Edgar Jones. Justina e eu tirámos á sorte, tocando-lhe Jones e Harry a mim, mas como nenhuma das duas ficasse satisfeita trocámos e eis-me esposa de Edgar.

— Lembra-se de alguns de seus primeiros films?

— Uma das primeiras fitas que eu fiz foi na antiga marca Triumpho-Equitable, não me recordo do nome, mas lembro-me que trabalharam commigo Julia Dean, James Hall e Hunter. Fazia eu o papel de Maria.

— E quando entrou na Paramount ?

— Aos vinte annos, secundando Jack Pickford que se tornou muito meu amigo.

— Voltaria, hoje, ao theatro ?

— Sim, mas para ficar lá não... Gosto muito do theatro, mas ainda mais do cinema...

— Vou fazer-lhe uma pergunta um tanto impertinente...

— Vamos a ouvir...

— Todas as moças do cinema são coquettes, não são?

— Todas... Mas não creia que o fazem por mal... E' natural a coqueteria nas mulheres e todos sabem isso muito bem. Por mi-

nha parte, confesso que sou um pouco coquette. Casualmente, terminei ha pouco meu primeiro film para J. Selznick, e nelle puz toda minha arte de coqueteria. E' um film meio satyrico, "O Paraiso Perigoso", e foi expressamente escripto para mim por Edmundo Goulding, sob a direcção de William P. S. Earle.

— E o seu mell.or film ,qual é?

— Creio que é esse mesmo...

— E dos que fez com Jack Pickford?

— "O Surdo-Mudo".

— Seu actor favorito?

— Charles Chaplin.

— E a actriz?

— A infortunada esposa de meu querido amigo Jack Pickford, Olive Thomas.

— E o seu primeiro actor preferido?

— Edgar Jones, meu marido.

— E Jack Pickford?

— Tambem me agrada.

— Gosta do cinema?

— Immenso.

— Fóra dos seus, o film de que mais gosta, qual é?

— Este que eu vou ver agora... São quatro horas da tarde!

— Qual?

— Minha casa, meu lar. Quer servir-se de uma chavena de chá?

— Não, minha senhora, obrigado.

E despedi-me da linda mulher de Edgar Jones, a formosa Louise Huff.

A noticia de maior sensação da semana ultima foi a do Trianon, com escriptos, para alugar. Renasce a esperança de que volte a theatro aquella elegante casa de espectaculos que não serve absolutamente para cinema. Para isso basta que alguem, de coragem, dê 20 contos por mez ao Sr. J. R. Staffa em contrato assignado por nove annos, a contar de 1° de Março deste anno, uma vez que o proprietario do Trianon absolutamente não deseja associar-se a emprezario algum para explorar o cubiçado theatro por conta propria. E' interessante notar que tanto em 1919, como em 1920, quando occupado pelas companhias Leopoldo Fróes e Alexandre de Azevedo, o Sr. J. R. Staffa metteu no bolso, sem maiores incommodos, algumas bôas dezenas de contos de réis.

O excellente negocio ao que parece não encontrará facilmente quem o queira. E' possivel, porém, que o dono do Trianon modere suas pretensões e que tenhamos alli, muito breve, uma companhia de comedias, restabelecendo na Avenida o antigo ponto de reunião da sociedade elegante do Rio.

O que se diz e O que se faz

Faz hoje sua festa artistica, no Republica, a Sra. Maria Augusta, actriz nossa velha conhecida, muito amiga do Brasil e dos brasileiros, pois que viveu entre nós boa parte de sua existencia.

A festejada, que é um dos bons elementos da Companhia Chaby Pinheiro, escolheu para ser representada na noite de hoje, "Bianchette" em que o illustre actor que dá nome á Companhia tem um magnifico papel e a Sra. Beatriz d'Almeida, a galante artista que se fez já no theatro portuguez um logar de destaque, motiva merecidos applausos.

O espectaculo terminará com um extenso e brilhante acto variado.

Parte hoje para Lisboa, a actriz portugueza Sra. Amelia Perry, gracioso elemento do theatro ligeiro de revista que o nosso publico estima e tem applaudido em successivas temporadas. A galante actriz que segue no "Porto", teve a gentileza de trazer-nos as suas despedidas.

Segundo ouvimos, muito breve a Companhia do S. Pedro passará a dar espectaculos completos. E' uma resolução acertadissima e que previne o cansaço do publico pelo genero por sessões, que não passa, sob a sua apparencia de preço modico, de verdadeiro "conto do vigario".

Deixaram o elenco da Companhia do S. Pedro o maestro Sr. Adalberto de Carvalho e o professor Isquierdo, ensaiador do corpo de bailes. Nesse theatro acha se em ensaio "Ares da Primavera", de Strauss, opereta vienense pouco representada entre nós e que é pelo libreto e musica das mais interessantes.

O actor Procopio Ferreira, cada vez mais convencido do seu valor e da sua imprescindibilidade no elenco do S. Pedro, reclamava, todos os dias, em altas vozes, na caixa daquelle theatro, vantagens que os seus altos meritos justificavam, sem o que, gritava acabaria por se despedir.

A Sra. Lais Arêda, que gosta de se divertir o seu bocado, chamou-o um dia destes de parte, e disse-lhe com um ar de mysterio:

— Procopio, meu velho, a empreza está fazendo economias, botando gente na rua!... Constou-me, agora que estás na lista negra...

O estimado actor não ouviu o resto, sahiu a correr, á cata do Sr. Viriato Correia, seu melhor pistolão junto aos Segretos, e tamanha foi a sua pressa que nem viu como ria gostosamente a formosa "estrella" do S. Pedro...

PHENIX — Companhia Leopoldo Fróes — Dia 18, "Quasi!"; 19 e 20, "O alferes da flauta"; 21, "Mimosa"; 22, "A sociedade aonde a gente se aborrece", primeira representação; 23 e 24, "A sociedade aonde a gente se aborrece".

LYRICO — Companhia Esperanza Iris — Dias 18 e 19, "Sangue de artista"; 20, "Amor de mascara"; 21, "Nancy" e "Amor de mascara"; 22 e 23, "Eva"; 24, "Sangue de artista" e "Mercado de Muchachas".

PALACIO — Companhia Aura Abranches — Dia 18, "Coração cégo", primeira representação; 19 a 24, "Coração cégo".

REPUBLICA — Companhia Chaby Pinheiro — Dias 18 e 19, "Maluquinha de Arroyos"; 20, "O homem duplo", festa do Sr. Jorge Gentil; 21, "O homem duplo"; 22 a 24, "O emigrado".

S. PEDRO — Companhia Nacional de Melodramas e Operetas — De 18 a 24, "Pum!".

CARLOS GOMES — Companhia Antonio de Souza — De 18 a 21, "Parcimonia & C."; 22 a 24, "De capote e lenço".

S. JOSE' — Companhia Nacional de Revistas e Burletas — De 18 a 20, "Esta nêga qué me dá"; 21 e 22, "Ai... amor!"; 23 e 24 "O pé de anjo".

MUNICIPAL — Fechado.

RECREIO — Fechado de 18 a 22 — Companhia Dramatica Eduardo Pereira — Dias 23 e 24, "As duas orphãs".

Deve estreiar no dia 1º de Maio, no Recreio, uma nova companhia de revistas. E' a terceira que alli estréia este anno, formada quasi que das mesmas figuras. Desta vez o director artistico é o Sr. Augusto Silva. A revista de apresentação é escripta, de collaboração pelos Srs. Luiz Palmeirim e Ruy Chianca, tem o titulo de "O frade da Brahma" e a originalidade de occupar sómente tres actores, quando ha cincoenta numeros a serem feitos por actrizes.

O Trianon continúa por alugar. O Sr. J. R. Staffa tem recebido propostas as mais variadas, mas nada decide, parecendo que, na verdade, não obedece ainda a orientação alguma quanto ao contrato que lhe convém firmar.

Parte a 9, para Juiz de Fóra, onde estreará no dia 10, a Companhia Chaby Pinheiro uma das de melhor elenco e interessante repertorio em excursão pelo Brasil.

SERRA PINTO e LUIZ DRUMMOND

VAMOS DEIXAR DISSO!

Revista em tres actos

O S. José tem em scena mais uma dessas peças ligeiras, muito pouco resistentes, em que ha critica leve a typos e factos da actualidade, revelando tudo não muito esforço de parte dos autores que bem conhecem o publico para que escrevem.

Destaca-se esta revista das demais pelo fio de enredo que prende os seus quadros, não escapando, alguns delles, áquella cousa horrivel de "agora veja isto", "agora veja aquillo", recurso que evidencia o pouco engenho dos autores. Não faz da immoralidade elemento de successo, sem que lhe faltem phrases de espirito. A melhor idéa nella contida é a da subscripção popular para custeio das festas do Centenario que, lembrada e posta em execução por tres malandros, provoca a reflexão de que tratam não da Independencia, mas da propria independencia...

"Vamos deixar disso!" está montada com brilho. A musica é pouco interessante; notámos como melhor numero o dueto da Sra. Ottilia Amorim e Sr. J. Figueiredo no 2º acto. Essa actriz em uma mulatinha faz successo. Os "compéres" são os Srs. Alfredo Silva e Asdrubal Miranda, que o publico do S. José aprecia e applaude tal qual são, com o eterno feitio que lhes é proprio. A Sra. Candida Leal, não contente com o successo dos seus bellos olhos thedabaricos, exhibe agora, sempre, seus lindos braços, hombros e collo mais thedabaricos ainda. O Sr. J. Figueiredo faz um dono de banca de peixe perfeito e o Sr. Pedro Dias sempre que dansa provoca ruidosos applausos. Os demais sem relevo. — *Mario Nunes.*

DISTRIBUIÇÃO: — "Seu" Fidelis, Sr. Alfredo Silva; Chico Amoroso, Sr. Asdrubal Miranda; Maricota e Pavilhão Nacional, Sra. Ottilia Amorim; Venus, Festa veneziana, Sra. Candida Leal; Medalhinha, Sra. Elisa Campos; Madame Quelche Chose, Sra. Antonietta Olga; Amor falsificado, Batalha de confetti, Light, Sra. Luiza Caldas; Mimi, Pescadinha e Telephone, Sra. Maria Ruiz; Cupido, Bandeirinha e Luz, Henriqueta Brieba; Melindrosa, Illuminação, Sardinha, Emilia de Souza; Dama Luiz XV, Serpentina e Pelega, Irene Nascimento, Desdemona, Pescada, Banda de musica e Rond, Isaura Pereira; Industria, Nenem, Lavoura, Maria Pereira; Coração e Picareta, Etelvina; Othelo e Pereira, J. Figueiredo; Deputado e Lambary, J. Mattos; Centenario, J. Silveira; Cavaleiro, Escudo e Tubarão, Pedro Dias; Macieira, Coreto e Linguado, Franklin de Almeida; Almofadinha, Lança-perfume, Capitalista e Arraia meuda, J. Almeida; Deputado, Confetti e Peixe espada, Francisco Alves; Tufão e Cavador, Eloy Dias; Commercio, Tobias Rodrigues.

PAILLERON

"A SOCIEDADE ONDE A GENTE SE ABORRECE"

Comedia em 3 actos

A peça de Pailleron é uma peça de todos os tempos. Aquella sociedade onde a gente se aborrece existe desde que o mundo é mundo, e só deixaria de existir se um cataclysmo se produzisse, de tal modo violento e com tal extensão, que modificasse, na sua essencia, a propria natureza humana.

A peça é uma obra prima de graça e finura e por isso mesmo de difficil representação. Essa difficuldade tornou-se muito maior para os artistas da companhia Leopoldo Fróes chamados a representar um genero mais subtil que o do commum das peças que têm ido á scena alli, com escassos dias de ensaio. Por isso mesmo o que foi "nuance" perdeu-se, sendo poucos, muito poucos os interpretes que conseguiram tirar effeito das phrases intencionaes, ou de pintura de caracteres.

Quem nos pareceu melhor foi a Sra. Abigail Maia, graciosamente irreverente no seu papel de ingenua amorosa. Fez as scenas iniciaes com travessura, e a de arrebatamento e revolta do 2º acto com sinceridade. Tambem a Sra. Lucilia Peres, muito elegante, foi bem com a sua volubilidade na Sra. Paulo Raymond. O Paulo teve a interpretal-o o Sr. Leopoldo Fróes, que ficou aquém da espectativa, podendo fazer pelos meritos que possue, cousa melhor que a que hontem nos deu. Pareceu-nos muito vulgar a Duqueza de Revéille, da Sra. Adelaide Coutinho, defeito aliás de quasi todas as figuras, pouco compenetradas da propria altissima importancia.

Os scenarios do Sr. Jayme Silva, são vistosos, formando com o mobiliario novo, de estylo, um agradavel, bonito conjuncto. — MARIO NUNES.

DISTRIBUIÇÃO: — Paulo Raymond, Sr. Leopoldo Fróes; Suzana de Villiers, Sra. Abigail Maia; Joanna Raymond, Sra. Lucilia Péres; Lucy Watson, Sra. Bertha Baron; Duqueza de Revéille, Sra. Adelaide Coutinho; Condessa Córan, Sra. Rosa Alves; Sra. de Loudan, Sra. Sylvia Bertini; Sra. Arriogo, Sra. Irene Santos; Sra. Reault, Sra. Branca de Lys; Toulounier, Sr. Placido Ferreira; Bellac, Sr. Romualdo de Figueiredo; Des Millets, Sr. Carlos Torres; De Saint Réault, Sr. Martins Veiga; Rogério de Córan, Sr. Armando Rosas; General de Brias, Sr. H. Machado; Gaiac, Sr. Brito; Virot, Sr. Hugo; Francisco, Sr. Santos.

PASO Y ABATE

GENTE CHIC

Vaudeville em 3 actos

Peça para rir, já se sabe, é absurdo sobre absurdo... O "vaudeville" hespanhol que o Sr. Luiz Palmerim adaptou á scena portugueza segue esse criterio e a verdade é que aquelle fim é plenamente conseguido, principalmente porque contou para o seu exito com meia duzia de interpretes solertes.

A cousa começa em casa da casamenteira Luiza Fagundes. A 13ª união que promoveu não foi muito feliz, pois que a mulher abalou e deixou o marido, o pobre Serafim Amado, a se lavar em lagrimas. Descoberto o esconderijo da tujona para lá todos se dirigem, todos, mas o marido é o ultimo a chegar, elle que, como todos os maridos, fôra o ultimo a saber... Ha mil peripecias comicas e a peça acaba com mais um casamento, o 14º da série Fagundes.

O exito de "Gente chic" depende quasi exclusivamente da representação. Foram-lhe elementos em absoluto favoraveis as Sras. Adelina Abranches, na Patrocinia, mulher ignorante e despachada e a se dar ares de distincção, bem observada e traçada com vivacidade; Aura Abranches, na Mathilde da Consolação, uma criada velhaca, de um comico irresistivel; Laura Fernandes que se conduziu com brilho; Lusitana Sayal, graciosa e elegante; e Srs. Mario de Campos, que compõe um typo interessante; Pinto Grijó, que estréou bem no lamentavel Amado; Alves da Silva, Antonio Sacramento, José Monteiro e outros que exploraram seus papeis com graça.

O publico riu gostosamente — *Mario Nunes.*

DISTRIBUIÇÃO: — Patrocinia, Sra. Adelina Abranches; Mathilde da Consolação, Sra. Aura Abranches; Luiza Fagundes, Sra. Laura Fernandes; Augusta Pires Verde, Sra. Lyda de Almeida; Nevinha de Soisa, Lusitana Sayal; Ermelinda Soares, Albertina Pereira; Firmina, Alice Tinoco; Policarpo de Soisa, Mario de Campos; Barão Pires Verde, Alves da Silva; Estevam Fagundes, Sacramento; Serafim Amado, Grijó; Angelo, José Monteiro; Sr. Soares, Joaquim Silva; Francisco, João Henrique e José, José Figueiredo, Acção em Portugal.

EM S. MANOEL

Entre as gratas recordações da visita ao Castello de S. Manoel tem logar especial a gentil amazona que animava, com a graça de sua figura, campos e valles. Quem sabe se a Sta. Lucia Conseille, que o nosso cliché retrata, não será, de futuro, a Marie Walcamp brasileira?

Astros e Estrellas

RENÉ CRESTÉ

René Cresté entrou para o cinema na edade em que outros já fizeram fama e fortuna, isto é, aos trinta e cinco annos. Já passou portanto, agora, por baixo do segundo arco da mocidade... Esplendida a sua figura... Alta sem exaggeração, arrogante, e esbelta sem vaidades. As sobrancelhas energicas, de voluntarioso, desenham-se numa curva prescrutadora sobre os olhos que indagam com allucinante fixidez. A testa, alta e larga dos grandes genios, o nariz recto, e a boca apenas entreaberta accusam a virtualidade inquebrantavel das inquebrantaveis resoluções.

E' por isso que, quando o vemos destacar-se valentemente do fundo da paizagem, envolto na capa de Judex, nobre, sereno e majestoso, nos recordamos dos homens de antanho, de que só temos agora pallida idéa através os velhos livros empoeirados e de paginas amarelladas pela passagem dos annos.

Antes de ser actor, do cinema, René foi muitas outras coisas... Não deu para medico, nem para advogado ou engenheiro. Aos dezesete annos era empregado no escriptorio de um tio seu, mas em vez de prestar attenção ao "Diario" ou ao "Razão", lia outros livros, coisas de arte, de theatro, pintura, esculptura, etc. O parente, um dia, fez-lhe um sermão e o rapaz poz-se a andar, caiu no mundo, por sua conta... Com cincoenta francos comprou um quadro em um belchior, que vendeu mais tarde por cincoenta mil, e, assim, viveu á tripa forra por alguns annos. Metteu-se-lhe, então, em cabeça, ser actor de cinema... Julgava-se capaz de crear o typo novo que, dentro dos gestos do publico obcecado pelo furor das series de aventuras, o fizesse admirar ao mesmo tempo a audacia com os mesmos effeitos, mas contendo sentimentos de justiça e de bondade a par dos estremeções de emoção.

Não se enganou. A casa Gaumont contratou-o e elle fez sua estréa no film "Amor e Gratidão". Dahi para cá foi o exito. Bastam "Judex" e "Nova Missão de Judex" para attestar o prestigio desse actor formidavel, representativo de todas as nobrezas no tela, intrepido e audaz até á tragedia, que mostra viris arrogancias de gladiador suavisadas pela doçura infantil e sorridente de seu gesto perennemente bondoso. Em verdade, toda a sua alma, a mais ampla manifestação de seu vigoroso temperamento, culminam nessas duas producções, em que a arrogancia, o desinteresse, o valor em favor dos opprimidos recordam as sublimes loucuras de D. Quixote, mas um D. Quixote dos nossos tempos, mais real, mais conhecedor de até onde chega a perversidade e o egoismo dos homens. A par de emocionantes aventuras, da belleza dos scenarios, do vigor do argumento, ha uma creação maravilhosa do protagonista que passeia pela tela sua esbelta figura com um gesto de sympathia, envolto na sua capa e com seu chapéo de abas largas de cavalleiro conquistador.

Nesses dois films, varias vezes teve de ser interrompido o trabalho para que René acudisse ás trincheiras em defesa de sua patria. Impressionaram-se por isso com toda a rapidez a aproveitar uma licença que o artista tivera, mas, apezar de todos os esforços não foi possivel ir até o fim, nem mesmo fazendo mais curtos os ultimos episodios, filmando apenas os quadros indispensaveis ao entrecho. Só se terminaram mais tarde quando René voltou das trincheiras com uma ferida no ventre!

Acabada a guerra, satisfeitos seus compromissos com a casa Gaumont, René quiz ser e foi actor e ensaiador para levar á tela trabalhos de accordo com seu criterio, creando talvez um genero que, correspondendo á delicadeza do temperamento e do gosto francezes permitta ás suas producções rivalizar em emoção, na belleza das mulheres e na apresentação sumptuosa, com os films estrangeiros.

René Cresté, em sua vida intima, é um raro exemplo de austeridade. Come o necessario e dorme o necessario, apenas para não ter o corpo occasião a debilitar-se nem empaturrar-se, e fez uma religião da hygiene e da saude. Aos quarenta annos cumpridos tem a agilidade de um rapaz são, a musculatura de aço de um hercules e a firme arrogancia da juventude. Toda a sua vida é uma linha recta. E' na vida real o mesmo cavalleiro audaz e nobre que é na tela. Galante com as damas, atrevido e prompto sempre ao ataque, com os homens, generoso com os humildes.

Se não fosse actor do cinema, teria sido um nobre aventureiro, audaz e quixotesco, buscando através sua vida generosa um alto ideal que defender.

Todos os dias lhe chegam ás mãos cartas e mais cartas amorosas dos mais remotos paizes, e dessa abundante correspondencia alguem sentiu no coração o espinho do ciume, Ivette Andreyour, a gentil actriz, sua companheira nas glorias do triumpho. Os ciumes foram, porém, passageiros. Um immenso amor os une e guia na senda da gloria, e elles por ahi caminham embevecidos, levando nas pupillas o brilho radiante da felicidade e da illusão!...

A mulher que flirta não será nunca mulher que saiba amar, todos os homens lhe agradam, e reciprocamente, mas o coração, muito pequeno, não sabe prender-se a ninguem. A mulher reservada, que não se expande, permanece em reserva, eis a amante. — FERNAND VANDÉREM.

Um grande elogio a fazer ao bom gosto é que elle reprova sempre o que é contra a razão. Uma coquette de bom gosto tem tacto e nunca é ridicula. — MME. DE GENLIS.

Em Berlim, cidade e suburbios, existem 381 cinemas.

A futura Los Angeles do Brasil

O Sr. Francisco Serrador offerece um almoço no Castello de S. Manoel aos directores de "Palcos e Telas"

Sobre a encosta levemente ondulada de uma das serranias que o circumdam, o Castello de São Manoel, alegre no cinza claro dos blocos de pedra de que é inteiramente construido, domina o valle, amplo e ridente. E' para quem, a uma volta da estrada, abarca o conjunto, o maravilhoso consorcio do romantismo medieval á pompa magnificente das terras moças do Brasil, uma saudosa e espiritual lembrança do passado dentro da realidade gloriosa do presente.

Nossos automoveis haviam transposto, em carreira celere, a distancia de Petropolis a Correias. A' larga escadaria do castello com um ar feliz de quem sabe querer e sabe vencer, o nosso hospedeiro, Sr. Francisco Serrador veio, gentilmente, receber-nos. Eram 11 horas. O sol muito claro, brilhava vivamente no céo azul. Uma rapida visão dos bellos destinos humanos, illuminou-nos por dentro, inundou-nos a alma de luz tão viva quanto aquella que nos vinha do alto. Nosso olhar e nossa intelligencia, a um tempo, viam o que um espirito de elite concebera e executara, e o que uma energia creadora e lucida ideiava e se preparava para realizar, ambos inspirados por Deus que falava em tudo, e de tudo resaltava, naquelle grandioso scenario. A obra do Dr. Oscar de Teffé ia ter um digno continuador no Sr. Francisco Serrador

Seria injusto dizer que as nossas horas felizes iniciaram-se naquelle instante. Desde as 8 horas da manhã, na estação de Praia Formosa, onde foramos recebidos pelo Sr. José Alves Netto, director-gerente da Excelsior-Film e secretario particular do illustre presidente da Companhia Brasil Cinematographica, gosavamos da mais fidalga das hospitalidades. A recepção, a visita ao castello e seus dominios, o almoço não foram senão a continuação de um mesmo encantamento, um mesmo profundo goso.

O castello é um edificio originalissimo, obedecendo sua decoração interna, e mobiliario, a um criterio artistico accentuado, que accumulou alli verdadeiras preciosidades. Para um amador de antiguidades ha alli materia para mais de duas horas de venturosa contemplação, e ninguem ha que percorra aquelles aposentos do vestibulo á capella, que se não sinta maravilhado, gratamente perturbado pela espiritualidade do ambiente.

Os terrenos do castello em que devem se localisar os studios da projectada fabrica de films e os bungalows que serão cedidos a veranistas, são vastos. A cidade do film vae ficar esplendidamente localisada. O Sr. Francisco Serrador mostrou-nos a planta do primeiro pavilhão a ser construido, o qual servirá de alojamento aos artistas e familias do pessoal que a fabrica vae mobilisar. Disse-nos, então, que vae endereçar ás estrellas da arte muda norte-americana convites para que venham passar seus mezes de descanso no Brasil, pretendendo conseguir assim, a titulo de experiencia, o concurso de alguns artistas de fama mundial para os primeiros films a serem produzidos. O Sr. Ryan, inspector da Fox, que actualmente se acha entre nós, e esteve presente ao almoço, declarou que não só garante para breve a visita de George Walsh como a do Sr. William Fox que ainda não abandonou o projecto de estabelecer no Brasil um studio succursal da sua colossal empreza.

Grupo das pessôas que tomaram parte no almoço offerecido aos directores de "Palcos e Telas", domingo, no Castello de São Manoel, vendo-se entre ellas os principaes vultos da cinematographia entre nós.

O almoço transcorreu no meio da mais intensa alegria e da mais perfeita cordialidade. Ao director-fundador desta revista, Sr. Mario Nunes, por nimia gentileza, foi dado o logar de honra, no topo da mesa, entre os Srs. Francisco Serrador e Alberto Rosenvald. A verdade, porém, é que áquella mesa todos os logares eram de honra. Assim os consideraram todos os que tiveram o prazer de os occupar a convite do illustre presidente da Companhia Brasil Cinematographica.

Nosso cliché reproduz a photographia tirada á entrada do castello, grupo das pessoas que tomaram parte no almoço offerecido aos directores de "Palcos e Telas".

OS GRANDES EMPREHENDIMENTOS

A visita do Sr. Sidney Wilmer ao Rio

A chtgada, ha alguns dias, de um casal de millionarios norte-americanos, como passageiros de um cargueiro, excitou, sobremaneira, a curiosidade da reportagem dos nossos jornaes, que vio, no incognito e no mysterio, qualquer cousa de sensacional, um romance de amor ou o primeiro passo para um emprehendimento audaz, á americana. Mas a vida em uma grande cidade é como as imagens no *écran,* não se fixa nunca, muda a cada instante, e o opulento casal, que se instalara magnificamente no Palace Hotel, foi esquecido.

Desse dia em diante, por carta ou pelo telephone, leitores de "Palcos e Telas" convictamente nos affirmavam que Norma ou Constance Talmadge estava no Rio, incognita, acompanhada do marido, hospedado no Palace Hotel. Tratámos de averiguar o fundamento de taes rumores. Motivavam-nos a gentil companheira do mysterioso millionario, uma creaturinha cheia de vida e de graça muito expressiva, delicada e bonita, e que, de facto, muito se assemelha a Constance Talmadge. A curiosidade espicaçou-nos e puzemo-nos em campo e conquanto ficassemos até hoje na duvida se era a querida estrella ou não, conseguimos apurar o que se vae ler.

Trata-se, na verdade, de um millionario americano, o Sr. Sidney Wilmer, que em companhia de sua Exma. Esposa, veio sondar as possibilidades do Rio de Janeiro e do Brasil quanto a emprehendimentos theatraes e cinematographicos. Senhor de uma grande fortuna e socio principal da empreza theatral Wilmer & Vincent, de New-York, que possue 44 cine-theatros nos Estados de New York, New Jersey, Pensylvania, Virginia e Georgia, está interessado tambem na industria de producção de films.

O motivo da visita do Sr. Wilmer ao Rio é o desejo que tem de estender ao nosso paiz as actividades de sua empreza. O primeiro passo será a construcção de um cine-vaudeville, com grande lotação, no ponto mais central possivel da Avenida Rio Branco. Para isso adquirirá o predio ou predios necessarios á execução do plano que é, realmente, grandioso. Estenderá em seguida seus negocios aos arrabaldes e ás demais cidades do Brasil.

Uma outra iniciativa que nos interessa de modo especial é a idéa do Sr. Wilmer de confeccionar um film historico, de larga metragem, para ser exhibido nas festas do Centenario da Independencia. Para isso trará dos Estados Unidos o material e o pessoal technico necessarios, assim como artistas, as primeiras figuras, installando aqui um studio. Seria de grande conveniencia que a Commissão do Centenario, que recuou do projecto que tinha, de film historico, por muito dispendioso, se puzesse em contacto com esse industrial. Um entendimento entre o Governo e o Sr. Wilmer assegurar-nos-á a realisação da formosa idéa em proporções com que nem siquer sonharamos.

O Sr. Wilmer e sua Exma. Senhora, em sua breve estadia no Rio, ficaram captivos da cidade e do povo. Não cessavam de gabar as bellezas do Rio e a gentileza das pessôas com as quaes mantiveram relações ou tiveram contacto. O rico emprezario affirmou que não vê razão para que o Rio não seja ainda uma cidade, grande centro de diversões. Voltará a visitar-nos ainda este anno, tendo entregue seus interesses aqui á capacidade do sr. Mario W. Tebyriçá, a quem veio recommendado. E' interessante notar que procurámos esse cavalheiro, que nada nos quiz dizer acerca dos projectos do Sr. Wilmer, não desmentindo, entretanto, as informações que já haviamos colhido.

LADO ROSEO DA VIDA...

Alayde, Hermengarda e Cremilda, as 3 galantes filhinhas do Sr. Julio Coelho, o gerente da Excelsior Film, e membro principal do Grande Estado Maior de Francisco Serrador.

CINEMAS

PATHÉ

FOX — "ROMANCE DAS PLANICIES" (Prairie trails) — Tex Benton, capataz de uma fazenda, é o typo perfeito dos desordeiros do Far-West romantizados pelo cinema, o brutamontes quixotesco e amorudo, amando com exaggero de timidez a Janet, filha de um criador de ovelhas. O criador em questão, bom velhote, acolhe o pedido de casamento de Tex com prazer e offerece-lhe como dote da filha metade do rebanho, ao que o rapaz torce o nariz, declarando não gostar de ovelhas e querer só a pequena. O velho, como é natural, offende-se com a recusa e futuro sogro, futuro genro, sáem zangados depois de uma pequena discussão. Tex volta á sua fazenda e logo ao chegar recebe a triste noticia da venda da mesma, coisa que o aborrece ainda mais e que o faz atirar-se desesperado para uma terrivel cidade de céo vermelho onde arranja um formidavel conflicto com varios individuos rixentos do logar. Ha depois uma grande historia sobre o rapto de uma mulher em que se fazem terriveis accusações ao Tex, mas este, quer queiram ou não, vem mesmo a casar com a sua querida Janet. E' mais um film excellente do popular Tom Mix. Trabalha com elle Kathleen O'Connor.

FOX — "DOMADORA DE ELEPHANTES" (Her elephant man) — Começa o film com um casamento de Phellipe Dorset com Ardita Meilim e pouco depois elle tem que se separar da mulher porque descobre que ella tinha amores velhos que não esquecera, acceitando aquelle casamento só por interesse. Parte o rapaz para a Africa para esquecer aquelle grande desgosto e atira-se a caçar pelo sertão vindo a travar conhecimento com uma rapariga filha de um pastor que morrera e que manifestara o desejo della ser entregue ao primeiro branco que alli apparecesse. Amethista é nome da orphã e como devem saber os letores, depois de varias voltas e reviravoltas, ella casa mesmo com o Phelipe. Film de Shirley Mason que nel'e tem um trabalho magnifico. E' um film regular.

ODEON

SELECT — "ARABELLA ROMANTICA" (Romance and Arabelle) — Comedia de Constance Talmadge e das mais felizes que lhe temos visto, repleta dos mais divertidos episodios sobre o delirio de uma pequena que soffre da terrivel doença do sentimentalismo, estylo "détraqué" do tempo de D. João Charuto. Chama-se Arabella Caden, pertence ao capitulo das viuvinhas jovens e lê romances, vive sonhando com principes e herões, com a cabeça sempre cheia de umas tantas caraminholas do Romantismo. E começam as aventuras da rapariga. Primeiro um rapaz alto e magro, de uma rudeza affectada, depois um pintor cubista, nephelibata cheio de ancias e estados de alma e mais tarde um mocinho que toca coisas sobre a lua e as magnolias e um medico preoccupado com os problemas eugenicos. Arabella namora-os a todos e organiza raptos com escadas de corda, serenatas e o resto da ferramenta teminando por resolver casar-se com o medico, que não chega a ter essa dita porque no momento so emne em que o padreca pede o "sim" a pequena dá com o "não" e foge para outra sala. E casa então com um amigo de infancia que não era romantico. E' um dos mais alegres films do Odeon. Monte Blue, Harrison Ford, Antoim Short e outros mais secundam a estrella.

WORLD — "CORAGEM PARA DOIS" (Courage for two) — Historia de dois primos muito parecidos, a mesma physionomia, a mesma estatura, mas differindo em temperamento e condição social. Um é valente e barulhento, capataz de uma turma de trabalhadores sempre mettidos em rixas e desordens e o outro vive em Nova-York ás ordens de um grande malandro que o domina e lhe extorque dinheiro. Segue-se que os dois primos encontram-se e resolvem trocar de identidade, partindo um para o campo e ficando o outro em Nova-York installado em casa daquelle, desenrolando-se então as scenas mais interessantes da pellicu'a. Ha tambem a infallivel troca de mulheres, o espanto dos criados, o que fôra para o campo toma vergonha e dá uma coça em um bando de valentões emquanto que o que fica em Nova-York não faz outra coisa senão zombar do que lhe explorava o primo, obrigando-o, por fim, a pôr-se ao fresco. E os dois primos vol'am a reunir-se e termina o film com mais dois casorios. Carlyle Blackwell e Evelyn Greeley apparecem nos principaes papeis e actuam com efficiencia.

CENTRAL

ROMBAUER — "A SOBERANA DO MUNDO" — "A senhora milhardaria" é o titulo do 6º episodio. Vê-se que a Maud, Stanlel, o preto Simas, vêm salvos em um aeroplano gigante que os traz para a America em companhia de um reporter amollante que a toda a hora lhes tira o retrato para mandal-o pelos apparelhos de radiotelegraphia ao seu jornal. Esse jornal era o "Fletcher World", o proprietario delle, o sr. Fletcher faz grande reclame com o caso e uma porção de aeroplanos distribuem milhões e trilhões de folhetos annunciando a chegada dos prisioneiros salvos pelo formidavel e collossal aeroplano que fôra buscal-os á Africa e já estava de volta. O sr. Harrison, proprietario de outro jornal e inimigo do sr. Fletcher, fica amarello de raiva quando sabe do grande triumpho do rival e como estão todos na terra do bluff succedem as mais espantosas e absurdas coisas. Maud é sitiada no hotel por milhões de reporters e o sr. Harrison, querendo que só o seu jornal a entrevistasse, compra o hotel por varios milhões de dollars, não deixando entrar mais ninguem. Mas a moça consegue fugir com o auxilio de Fletcher para a Dinamarca e Harrison vae ás do cabo rogando milhões de pragas. No navio Stanley faz-lhe a sua declaração de amor e a moça declara que vae tornar-se bemfeitora da humanidade com todo aquelle dinheiro, no 7º episodio.

Malvina Polo

A formosa filha do celebre Rolleaux, que brevemente estreiará em um film da Universal

UNIVERSAL — AMBIÇÃO" (Once to every woman) — Um magnifico film de Dorothy Phi-

lips, de argumento superior, pouco explorado, montado com grande luxo e desempenhado de um modo que se póde considerar impeccavel. Dorothy, Rodolpho Valentino, e todos os outros artistas, representam admiravelmente. Trata a historia de uma rapariga chamada Aurora, possuidora de uma vóz bellissima, que vae estudar para a Italia e que um dia se vê sem dinheiro para continuar os estudos. Apparece então um rapaz rico chamado Rodolpho que a auxilia e lhe faz depois uma declaração de amor. Aurora desilude-o dizendo-lhe que não o ama, que o seu coração já pertence a outro, etc., etc. Rodolpho fica calado e no proprio dia da estréa da sua amada dá um tiro na cabeça, morrendo immediatamente. Aurora tem uma crise de nervos e perde a voz por completo, voltando á patria. A mãe adoece-lhe gravemente e quasi a morrer pede-lhe que cante a "Canção Celeste", o grande successo da pequena. E para cantal-a, depois de uma crise de desespero, a moça recupera a voz.

Trianon

PARISIENSE — Durante toda a semana passada esteve no cartaz o velho film "Atlantis" de que já fallamos. De segunda-feira para cá vem-se exhibindo "A filha do faroleiro" aquella celebre estopada de que os leitores estão lembrados. Por isso pouca coisa temos a dizer hoje dos films da sr. Staffa.

Avenida

PARAMOUNT — "OS TORNOZELLOS DE MARIA" (Mary's ankle) — Film de Douglas Mac Lean e Doris Lee dois artistas que já gosam por toda a parte de grande popularidade. E' uma comedia muito alegre, com scenas interessantissimas que provocam tempestades de gargalhadas. Um medico joven, o dr. Arthur trabalha em um hospital sonhando com uma carreira gloriosa e aturando as pilherias de dois collegas muito amigos de pandegas, o Johnny e o Stud. Os dois, que sabem que o Arthur tem assentam uma das suas troças com um casa- assentam uma das suas tronas com um casamento fingido que arranjam para o collega. Arthur tenta protestar mas os jornaes publicam noticias do casamento, o tio felicita-o e com o correr da farça succedem varias coisas desagradaveis que provocam terriveis cocegas na alma sensivel do heróe. Afinal tudo se desanuvia e todos se dão por muito satisfeitos por ter terminado a historia a contento geral.

PARAMOUNT — "ENFEITES" (Hairpins)— Historia muito bem contada sobre um advogado que acha a esposa economica de mais, uma mulher sem gosto e sem luxo e que por isso se deixa cahir por uma dactylographa meio indiscreta do escriptorio. O facto é muito commentado e Muriel, a esposa surprehende uma conversa em que se aconselha ao marido que se divorcie, respondendo este que o culpado de tudo aquillo não era elle, que tinha uma mulher sem distincção, sem elegancia etc., etc. Muriel volta para casa resolvida a mudar de vida, furiosa com o cretinismo do marido. E compra vestidos, veste na ultima moda, e começa a frequentar restaurantes de columnas de marmore onde lhe apresentam um terrivel "D. Juan" cheio de "chiqué". O que é facto é que o marido acaba por ter ciumes e exige que ella se retire immediatamente para casa. Como não podia deixar de ser, elle acaba por se convencer das suas tolices e faz as pazes com a esposa. Enid Bennett é a interprete e merece parabens pelo desempenho que deu a seu papel.

Muita gente, em especial as moças bonitas, faz um juizo muito erroneo sobre o que seja trabalhar no cinema. Na realidade, o cinema não é mais que a photographia multipla e projectada depois. Dahi, a unica coisa importante é analysar as qualidades photographicas da pessoa.

Uma moça de olhos azues, por exemplo, tem menos probabilidades, por causa mesmo de sua luminosidade. A de tez pallida fica sempre bem e em materia de cabelleira, a de brilho como a loira viva é esplendida. Olhos, quanto maiores, melhor, e as pestanas grandes constituem grande belleza no cinema.

Mildred Marsh, irmã de Mae e, como esta, actriz de cinema tambem, casou ha pouco com Vignacio John Forister, descendente de hespanhoes.

CARTAS AOS ARTISTAS

Enid Bennet

Como és distincta, linda Enid! Como tu has de ter admiradores! Se entre elles ha poetas, de certo te dedicarão suas mais sentidas estrophes, seus mais ternos sentimentos, suas mais exquisitas expressões! O' evocadora silhueta que embalsama e surge cada vez mais formosa, flor da illusão que nem um só momento eu posso esquecer nos meus devaneios! Cuidado, Enid! E's tão tentadora, tão appetitosa que o vento bem pode raptar-te um dia em suas azas! — MARIO CAVARADOSSI.

Ardendo em Odio

Uma linda interpretação de uma nova modalidade do temperamento da grande artista allemã

POLA NEGRI

ILKA, a dansarina, sentia-se deslocada naquelle circo ambulante. Ella mesma comprehendia que a sua arte era muito superior áquelle meio, sentindo-se, porém, sem protecção para alçar o vôo, o que a fazia supportar Hopkins, o emprezario que, apezar de ter uma amante em Lydia, a domadora de reptis, cortejava-a na presumpção de que ella viesse a querer occupar o logar da outra.

O circo tinha chegado á pequena povoação de Ilfingem, onde se eleva o bello castello dos senhores de Ilfingem, com a velha baroneza que adora aquelle filho unico. Tinha o jovem barão um amigo, Von Hohenau, que o visitava sempre, e é elle que o convida a irem ao circo que abarracára no logar. E succedeu que ambos se sensibilizaram á vista da belleza de Ilka, a dansarina. Mas o barão de Ilfingem é mais affoito e o primeiro a procural-a, o que leva o seu amigo a retrair-se, sem o que seria a lucta aberta. Hans procura a dansarina, conversa com ella que tambem se captivou do trato gentil do rapaz, de modo que já no dia seguinte, emquanto nas barracas iam os preparativos diarios para o espectaculo da noite, ella se ia a passear no campo onde os dois jovens se encontravam. Disse-lhe a tristeza de viver naquelle meio, e é elle que se promptifica a dar-lhe uma recommendação para o seu amigo Palm, director de um grande cabaret de Berlim.

Hopkins, ao saber que perdia o melhor elemento do seu circo, pediu, implorou, ameaçou, sem nada conseguir. Lydia, a domadora de reptis, foi a unica que gosou aquella sahida, pelos ciumes enormes que tinha de sua companheira, temerosa de que lhe occupasse ella o logar. Fazendo carregar a caixa em que leva a bôa immensa, o reptil gigante, com o qual dansa ella, sentindo o collear frio e pegajoso do animal que se enrola em seu pescoço e nos seus braços lindos emquanto ella volteia em dansas langorosas, Ilka deixou o abarracamento humilde, para apresentar-se no cabaret, onde foi logo recebida pela arte real que possuia, pela graça dos seus meneios, e principalmente pela sua belleza que seria como que mais um attrativo para os frequentadores daquella casa. Assim, em pouco tinha a dansarina os seus apartamentos de luxo, tal o salario principesco que lhe foi feito. E alli ella recebia as visitas de Hans Von Infilgem, o amante que soubéra fazer-se realmente amar.

Eram felizes os dois, mas — ai! delles — os elementos conspiravam contra a sua felicidade. Primeiro foi Hopkins, que não podia conformar-se com a perda da sua melhor artista, tanto que as férias dos espectaculos eram agora muito menores, depois da sahida della. Lydia não póde deixar de concordar com isso, mas o ciume terrivel não quer que ella consinta na volta da outra; mas o emprezario não a ouve, e resolve ir a Berlim, onde facil lhe foi encontrar a morada de que procurava. Quiz a sua estrella que, quando chegava elle ao portão do rico palacete da artista, visse chegar um homem que não era o barão, e em quem elle logo conheceu o amigo do outro, Von Hohenau. Resolveu esperar que elle sahisse e viu logo depois chegar Hans. Suspeitou que aquillo não estava direito e esperou. Tinha razão. Ilka esperava o seu amado, quando viu chegar o amigo delle que, tambem apaixonado, procura insinuar-se procura haver aquella que era do seu amigo. Ella o repelle, quando chega o barão, o que faz Von Hohenau retirar-se aborrecido, ruminando um meio para sahir vencedor. No portão elle esbarra com o empregado do circo que o esperava, pois que comprehendia bem que os dois se havim de entender, visto se tratar da mesma mulher que um outro possuia. E entre os dois miseraveis ficou combinado um plano para perder o outro.

Naquelle mesmo dia, por indicação delle, foi Hopkins acceito como chefe dos serventes do Club de que eram socios elle e o seu amigo barão. E foi se servindo desse logar que, naquella mesma noite o falso creado forneceu a Hans um baralho todo marcado, ao mesmo tempo que lhe mettia no bolso, ás escondidas, um baralho perfeito, resultando que no meio da partida, quando estava o baralho nas mãos do barão, Hohenau fez notar que as cartas estavam marcadas, não sendo aquellas que tinham sido fornecidas pelo club, pelo que deviam ser todos revistados. E foi assim que...

Se o seguimento vos interessa, lêde-o aqui na proxima quinta-feira ou então ide ao Odeon, *que o exhibirá naquelle dia.*

COMO SE FAZ AMOR EM CINEMA

FALA O ACTOR CRAUFORD KENT

Pauline Frederick — Alice Joyce — Alice Brady — Ethel Clayton — Margarida Clark

Olive Thomas — Elsie Ferguson — Vivian Martin.

Fui sempre inimigo de externar opiniões que, por sua natureza, pudessem descontentar alguem. Salto hoje por cima desse meu antigo habito, para dizer qualquer coisa sobre as muitas e bellas actrizes com quem tenho trabalhado para a tela, no primeiro papel masculino.

Fazer o amor deante da objectiva depende do prazer que cada um sinta em fazel-o e da moça a quem se vae fazer, porque deve ser uma perfeita imitação da realidade. Se não fosse assim, o publico diria que eramos máos actores e, aborrecido, deixaria o cinema ás moscas. Como toda gente sabe, os studios não são logares romanticos e o barulho que ali se faz não é de molde a deixar que a gente se sinta romantico, mas, apezar de tudo, eu penso que o exito do amor depende da companheira...

Quando ella é suave e encantadora, mas boa actriz, a gente esquece o lado mecanico do trabalho, o brilho enceguecedor dos fócos electricos, o olho vigilante do director ou do operador, e faz o ardente namorado que trata de conquistar o coração de sua amada. Em todos os casos se dizem palavras de amor, fazem-se coisas romanticas, dão-se verdadeiros beijos, mas tudo isso resulta muito melhor se a actriz é mesmo artista, mulher de intelligencia e de coração, que, então, a gente faz as coisas mais ao vivo. Por minha parte, direi que invariavelmente me tenho esquecido que represento scenas de amor, tão natural o tenho feito, e posso dizer tambem que fazer o amor, profissionalmente, é tão bello para quem o faz, como para o espectador.

E poder sentir assim, eu o attribuo a que as estrellas com quem tenho trabalhado, são mulheres encantadoras e excellentes actrizes, que têm feito de meu papel de enamorado da tela a mais simples e deliciosa occupação deste mundo. Direi quem ellas são e como são na tela e fóra da tela.

Entre as estrellas, ha já se deixa ver typos differentes quer no phisico, quer no caracter. E' claro que eu falo na generalidade, porque o coração da mulher jamais será completamente comprehendido. Temos por exemplo o typo juvenil, o apaixonado, o reservado, o varonil, o aristocratico, etc., e os methodos de namorar, portanto, variam conforme os typos. De todas as actrizes que eu namorei no cinema, a mais aristocratica sem duvida é Elsie Ferguson, mas aristocrata por excellencia, sendo comtudo, cá fóra, o que a gente chama uma pessoa commum, simples e de bom coração. Tinham-me avisado que tomasse cuidado com ella, porque tinha muito máo genio; posso, porém, satisfeito, afirmar o contrario. Jamais deixou ver a menor manifestação a respeito. Entrei com ella no "O Cantico dos Canticos" e no "O Legado Tragico". Sempre me pareceu bondosa e meiga. Nunca tivemos desaccordo em scenas de amor ou de outra natureza. Fui da maior delicadeza com ella e ella deixava-se levar rindo ou derramando lagrimas, lagrimas verdadeiras em meus braços, sinceramente, naturalmente, como a grande actriz que é.

Alice Joyce tambem é actriz aristocratica e trabalhamos juntos em "A Divida Sagrada", terminando esse film na vespera de seu casamento com James Regan. Graciosa e digna, jamais dá um passo em falso. Pauline Frederick é essencialmente simples sabendo com a maior facilidade crear amizades. Margarida Clark é nas scenas de amor uma expressão della propria, doce, ameninada, delicada como uma flor. Tem todo o magico poder da juventude. Fiz com ella, dois ou tres mezes após seu casamento, "Sal de Cozinha", em New Orleans, vindo milhares de pessoas ver nos trabalhar.

Com Vivian Martin, outra actriz do typo juvenil fiz "A Pequena Miss Brown". E' extremamente meiga.

Ethel Clayton é o que se póde chamar uma excellente mulher, sympathica, cabellos loiros, olhos azues e côr de pelle formosissima. E' muito feminina em sua maneira de vestir, e comquanto suas scenas de amor façam effeito e resultem muito verdadeiras ella não as "vive". Quando representei com ella "Sua Esposa", permittiu-me tomal-a nos braços e beijal-a como o argumento exigia, mas de modo algum deante de seu marido, que então ainda vivia. E creio que hoje ainda, apezar delle ter morrido ha dois annos, pensa do mesmo modo, porque essa morte foi uma das maiores tragedias do mundo do film e quasi se póde dizer que com elle morreu, tambem, uma das mais formosas e encantadoras mulheres que é possivel encontrar.

Alice Brady é alegre, divertida, uma mulher feliz. Adora o marido, mas é a companheira ideal. Fiz com ella alguns films de que tenho gratas saudades. Sempre alegre e rindo, fazendo-nos ficar, tambem, como ella. Mas, de todas as scenas de amor que eu fiz, nenhuma se me gravou tão nitida em minha lembrança, por sua realidade e intensidade como aquellas em que tomavam parte Catharina Calvert e Mary Garden. A primeira, ainda que americana de nascimento, é na apparencia e temperamento essencialmente hespanhola. De uma belleza morena, é de coração ardente, e se me fosse dado escolher seria ella que eu escolheria, como a mais perfeita e ardente namorada que se possa sonhar. Nada no mundo, mais natural! Abandona-se por completo aos episodios da historia nos braços de seu amante da tela! O film "A Fortuna de Catharina" deixou-me as mais doces recordações! Poderia ainda citar outras, como Olive Thomas, por exemplo, essa mariposa, cujas azas não se agitarão mais!

Não terminarei, entretanto sem dizer que o amor no cinema tem menos realidade para o actor, que no theatro. No studio, são tantos e tão variados elementos a

entrarem na confecção do film, que o nosso trabalho resulta mecanico. No theatro, ha a sugestão das palavras, e o silencio da sala pendente do trabalho da interpretação, dá logar a que os actores do minem melhor a situação, e cheguem até a enamorar-se de verdade. No cinema, quando a gente está mais enthusiasmado numa declaração amorosa, vem de lá um grito do director e, adeus illusão, lá vae tudo, por agua abaixo!

Pilheriando Apenas...

O DESMEMBRAMENTO DO "TEAM" DOS STAFFADOS

O TITULO DE CAMPEÃO COUBE A' GLORIOSA PHALANGE DOS ALLIADOS

Na semana ultima com enorme concurrencia realizou-se o encontro entre os "teams" Staffados e Alliados cabendo o titulo de campeão aos ultimos, aliás conforme previamos.

Aquelles que conheciam o valôr dos players, quer isoladamente, quer em conjuncto, desde logo affirmaram que o "team" dos Alliados era invencivel. Já não fallando na sua linha maravilhosa, bastava dizer que o "goal" estava defendido por Serrador, Netto e Rosenvald para que se pudesse affirmar com segurança que não podia perder um "team" que tinha uma barreira desta ordem defendendo o seu "goal".

Muitos eram os torcidas da parte contraria, mas no fim é que ficaram mesmo de nariz torcido.

Além dos "players" dos Staffados não conhecerem bem o sport, a desharmonia reinante entre elles, a falta de disciplina concorreu mais ainda para a derrota.

Emquanto que os onze Alliados entraram no campo unidos, alegres e entôando o hymno da victoria, certos de que a alcançariam, o "team" dos Staffados entrou desanimado pois uma forte divergencia houve entre Maneco (o "captain") e Bruno e Staffa.

O desenvolvimento do jogo correu quasi sem interesse porque os Alliados desde o primeiro momento dominaram completamente os adversarios e a esphera não veio nunca parar no reducto dos Alliados.

Em dez minutos de jogo os Alliados já haviam feito 3 "goals", e a assistencia delirante gritava ufana :

E' canja !

O "goal-keeper" o velho "player" Staffa esteve de uma infelicidade atroz e engoliu todos os "goals" que foram atirados contra a rêde por elle defendida.

No fim do segundo "half-time", quando a victoria já era esmagadora, os Alliados sob a direcção do "captain" Rosenvald resolveram fazer mais um "goal", confiando-o ao seu "goal-keeper" Serrador que abandonando a rêde atravessa em uma bella investida o campo e num "shoot" magistral marca o 15° "goal", deitando por terra o "goal-keeper", arrancando a rêde, e espatifando o vitraux da rêde dos Staffados, tal o impulso dado á esphera pelo grande "player" dos Alliados.

Faltavam ainda alguns minutos, mas não podia mais continuar o jogo, visto a assistencia delirante invadir o campo, carregando em triumpho os onze vencedores.

Foi tal a derrota que os jogadores de São Paulo no mesmo dia para lá voltaram, o "team" Staffado desmembrou-se e a directoria resolveu liquidar o Patrimonio do Club estando á venda as suas propriedades.

Com a victoria dos "Alliados" "Palcos e Telas", demonstrou que conhece bem a fundo os "players" cinematographicos, dahi as suas previsões terem se realizado.

Aquelles que duvidavam das nossas previsões hoje devem estar acabrunhados, restando-lhes sómente agora o ensejo de com muito geitinho se passarem para o lado da victoria.

Vae aqui tambem um nosso "Alle-guá-guá-guá" aos "players" victoriosos :

Serrador

Netto — Rosenvald

Guimarães — Vinhaes — Cortez

Julio — Andrade — Ary — Amadeu—Gonçalves.

Acaba de ser apresentado em Paris o film "Mlle. de la Seiglière", extrahido do romance de Jules Sandeau, e cuja interpretação foi confiada á Sra. Huguette Duflos e aos Srs. Huguenet e Joubé.

Ainda por Huguette Duflos foi filmada "A flor das Indias", drama de amor e de vingança, nas jungles mysteriosas do Indostão.

UMA FÉRA!

Na ancia da procura de terras para o desenvolvimento das suas industrias, os criadores de gado, no Far-West americano viviam em constante lucta. Os que espalhavam as suas manadas de bois pelas campinas immensas onde todas as tarde faziam os "rodeios" na escolha das cabeças que iam ser vendidas, não podiam supportar que os criadores de ovelhas quizessem parte desse campo que não lhes chegava. Dahi uma constante lucta entre elles.

Manoel O'Brien, dono do maior rancho onde se cuida da industria da criação de ovelhas e preparo da lã, apezar de saber que são muito mais numerosos os que cuidam de bois, naquella região, não os teme, se bem que a fama de Joaquim Dyke não seja bôa. Impavido elle continúa a tratar dos seus negocios, até que começou a sentir a maldade dos seus adversarios que lhe mandavam matar o rebanho nas suas melhores cabeças. Todo o dia apparecia uma ovelha morta, e o numero ia crescendo, até que elle se viu na contingencia de levar o caso ao conhecimnto do sheriffe.

Jack Welb, o jovem sheriffe do logar, estava cahido de amores por Conchita, a filha do rancheiro. Conchita possuia, realmente, todos os dons para agradar; ella tinha na cutis a delicadeza da raça irlndeza. de seu pae, emquanto que os seus olhos e cabellos negros, e o seu sangue quente deixavama bem ver a marca dessa raça mexicana de onde era a sua mãe já morta. Ella tambem se sentia appaixonada por Welb, talvez o mais guapo rapaz do logar, valente e honesto o que lhe déra a supremacia sobre os outros e o posto de delegado e juiz do logar. Os dois jovens hav'am já trocado as suas juras de amor, e foi com o consentimento do velho rancheiro que trocaram promessas de um futuro feliz. Mas Jack tem de esquecer que é noivo para se lembrar que é sheriffe, pois que precisa descobrir quem está a matar as ovelhas de O'Brien. Elle, como todos, desconfia de Dyke, e bem desejo tinha elle de que isso ficasse provado, porquanto não ignorava que o boiadeiro andava a galantear a linda mexicana, se bem que ella sempre o repellisse, e se soubesse em redor que elle tinha no seu rancho uma india, Wa-no-me, filha de um cacique, que elle seduzira e a quem agora maltratava apezar della continuar a ser amorosa que se transformára em verdadeira escrava, unica que sabia supportar os seus momentos de bebedo contumaz.

Naquella noite Conchita ainda não dormira, quando ouviu o rosnar do cão de guarda. Tomou de um revolver e sahiu. Junto á granja viu um cavallo que trazia na anca a marca dos boiadeiros. Ella espia e vê que um dos capatazes de Dyke paga a dois trabalhadores do rancho as cabeças de ovelhas que elles tinham decepado, promettendo maior quantia por outras que fossem supprimindo! O seu sangue de mexicana revolta-se e ella se esquece que tem tres homens em sua frente; de revolver em punho precipita-se dentro da granja, mas o capataz foge a tempo, e ella obriga os dois covardes trabalhadores a se irem, alvejando-os, e atirando sobre elles, o que alarmou o rancho, sendo O'Brien posto ao facto do que se passára.

A continuação lhe interessa? Vá agora mesmo ao Odeon, que bem terá esta revista, a Companhia Brasil Cinematographica e a Goldwyn...

Ha tres annos, a actriz Zazu Pitts, que tão bom nome deixou no Rio, nem por cinco shillings diarios conseguia trabalho certo. Ninguem reparava nella. Um dia Mary Pickford arranjou-lhe um papel e de tal modo a Zazu se houve que, só nesse film, recebeu duzentas libras. Dahi para cá, os contractos succedem-se.

* * * *O retumbante successo sportivo obtido pelo America Foot-Ball Club concretisado na sua ultima victoria sobre o veterano tricolor pelo elevado score de 5 a 3, réprise de façanha memoravel occorrida em 1916, suggere-nos umas tantas considerações que aqui consignamos, em homenagem á justiça.*

Logo no inicio da estação sportiva, quando foi conhecida a constituição da equipe rubra, certos orgãos de imprensa, talvez illaqueados em sua boa fé, deram guarida as maiores diatribes assacadas contra a directoria americana pela sua deliberação desassombrada de incluir em sua representação official, o Sr. A. Muniz.

Affirmaram então os catões sportivos, que o America já não era mais o club digno das tradições do saudoso Belfort Duarte, visto que acceitando em suas fileiras aquelle player, concorria assim para o rebaixamento do nivel moral do sport.

Em o nosso numero de 24 de Março findo, oppuzemos a mais formal condemnação a essa campanha de descredito, movida por interesses inconfessaveis contra uma associação que sempre dignificou o sport nacional.

E os factos vieram provar que a razão estava do nosso lado.

A estréa do bi-campeão carioca na temporada official, caracterisou-se innegavelmente por um duplo successo: moral e sportivo.

Moral, porque apresentando-se com tres elementos distinctos, alumnos das nossas escolas superiores e ainda novatos *no sport, o America provou á saciedade, ser ainda o grande centro de educação sportiva e com Muniz,* nosso patricio, *tão injustamente aggredido em seus brios, demonstrou possuir em sua* "eleven" *um verdadeiro typo de sportman; leal, educado, dotado de grande efficiencia sportiva e de uma modestia sem par, o que lhe valeu uma estrondosa manifestação, talvez de desaggravo, do numeroso publico que enchia o* "ground" *da rua Campos Salles.*

Não desejamos encerrar estes commentarios, feitos á guiza de chronica, sem deixarmos aqui expressos os nossos maiores louvores á conducta verdadeiramente sportiva mantida na grande peleja pela equipe do Fluminense.

Depois de uma luta leal e empolgante, sahiram de campo, vencidos, os players tricolores, mas vivando os seus adversarios vencedores.

Tão bella attitude dos distinctos players do club pioneiro da educação physica entre nós, deve ser imitada por certos elementos dos chamados clubs chics, que desilludidos de victoria, costumam transformar os nossos "grounds" em verdadeiras praças de Sevilha ou de Salamanca.

Foot-Ball

OS VENCEDORES DE DOMINGO PASSADO

Já são fartamente conhecidas do publico as inesperadas victorias obtidas nas ultimas partidas officiaes, pelas valorosas équipes do Bangú, Botafogo, Americano, Mackenzie, River, Bomsuccesso e Ypiranga que sobrepujaram respectivamente o Flamengo, S. Christovão, Mangueira, Villa, Progresso, Modesto e Everest por significativos scores e **furando** assim as chapas dos **sabios da escriptura**, os chronistas desportivos.

CAMPEONATO CARIOCA

— OS PROXIMOS JOGOS —

1ª DIVISÃO

SERIE A

Flamengo — America

Campo da rua Paysandú.

FLAMENGO :

Kuntz
Netto — Burgos
Rodrigo — Sidney — Dino
Carregal — Cadiota — Nonô — Junqueira — Orlando.

AMERICA :

Mirim
Peres — Barata
Hugo — Miranda — Avellar
Barroso — Gilberto — Chiquinho — Muniz — Ribeiro.

E' uma das provas sensacionaes da estação: ambos os contendores dispõem dos mais afamados players que luctarão como leões.

O glorioso Flamengo, campeão de mar e terra terá certamente opportunidade de mostrar ao publico mais uma vez o valor da sua équipe, que a nosso entender só foi derrotada pelo Bangú devido ao estado de saude de alguns dos seus componentes. A phalange rubra que maravilhou o publico com a sua bella victoria sobre o Fluminense, difficilmente sahirá derrotada: Peres, Barata, Barroso, Avellar e Muniz muito darão que fazer aos adversarios flamengos que dispõem do collossal Kuntz, do optimo back Burgos, do infatigavel Sidney e do assombroso Junqueira.

Palpite de "Palcos e Telas" — America, 2; Flamengo, 1.

Bangú — Fluminense

Campo da estação de Bangú.

BANGU :

Mattos
Leitão — Luiz Antonio
Oswaldo — Joppert — Waldemiro
Frederico — Bastos — Claudionor — Nonô — Antenor.

FLUMINENSE :

Fluminense
Moreira — Motta Maia
Laís — Nascimento — Fortes
Vinhaes — Coelho — Welfare — Machado — Bacchi.

Na nossa opinião, o Bangú, não obstante as suas ultimas bellas victorias sobre o Botafogo e Flamengo, não conseguirá levar de vencida a disciplinada équipe tricolôr que depois de derrotada pelo America, entregou-se a rigorosos trenos; accresce que o team fluminense, estava sendo prejudicado pela conducta pouco sportiva do player Zézé que deixava sempre o seu companheiro de ala Vinhaes como um mero espectador, não lhe passando bolas; porém, a disciplina no Fluminense, é um facto e Zezé foi substituido por Coelho.

Palpite — Fluminense, 3; Bangú, 1.

SERIE B

Americano — Palmeiras

Carioca — Mackenzie

2ª DIVISÃO

SERIE A

Metropolitano — Progresso

Rio de Janeiro — Esperança

SERIE B

São Paulo-Rio — Ramos

Modesto — Everest

São nossos prognosticos: respectivamente, o Palmeiras, Carioca, Metropolitano, Rio de Janeiro, Ramos e Modesto.

Water-Polo

A temporada deste bello sport, terminou no domingo ultimo, sahindo vencedores dos Campeonatos Infantil e Juvenil, respectivamente o Icarahy e o Guanabara.

Natação

PROVA SENSACIONAL

Travessia da bahia de Guanabara, da ponte da Bôa-Viagem (Nictheroy) á praia de Santa Luzia (Rio) na distancia de 4.100 metros.

Vencida brilhantemente pelo excellente nadador patricio Rogerio Mello, representante do Boqueirão do Passeio em 1 hora e 44 minutos. Esse resistente sportsman accusava no momento da chegada, **90 pulsações. Em 2º logar chegou** o representante guanabarino Galvão que fez o percurso em 1 hora e 58 minutos.

PROVA DE VELOCIDADE (100 metros)

Vencida em bello estylo pela revelação do anno o jovem nageur Jorge Mattos, representante da Federação e que derrotou os mais afamados nadadores da nossa Marinha de Guerra.

PROVA EXPERIMENTAL

Vencedor o Boqueirão do Passeio que assim conseguiu sahir victorioso em todas as provas nauticas de domingo.

Tennis

INICIO DO CAMPEONATO

Fluminense — Sport Club Brazil

O tricolôr levará vantagem neste embate que inaugurará a estação de tennis da cidade; o Brasil, sendo um club novo, não poderá oppôr resistencia ao Fluminense que dispõe de tennistas do valôr de Bartholomeu, Julio Werneck, Silveira, Dario e outros.

CINEMA SPORTIVO

(Por Mutt & Jeff)

Em regosijo da victoria do America, realizou-se em 21 de "Abril" corrente, no restaurant "Barcellos", um banquete promovido pelos distinctos sportsmen Marcos e Luiz Mendonça Mendes, Alleluia, Paulo Vianna, Ivo, Ismael e irmãos Curty. Folhas de "carvalho" e "luz" em profusão, emprestavam um bello aspecto ao ambiente.

Foi este o menú: "Manteiga" com ovos de Colombo, "Pimenta" rubra da Bahia (terra do Nebulosa), "Leitão" da fazenda Santa Rita. Vinhos: Portuguez marca "Braga", Haspanhol "C[illegible]da" e Francez "Belfort". Devido aos picantes do menú, excusou-se pelo "telephone" o sportman Rodrigo, em dieta rigorosa prescripta pelo Dr. Esponzel.

O Sr. Marcos ostentava ao peito uma commenda de "São Gabriel". Durante a festa a orchestra "Cyro" executou a marcha funebre de Chopin, que provocou lagrimas de todos.

A nota dissonante foi o brusco apparecimento, no final do ágape, sobre a mesa de uma "baratinha" que perturbou a digestão dos convivas.

No dia seguinte alguns foram encontrados ao pé da estatua do "Barroso" e outros entre os alicerces do futuro hospital do Guinle.

A acção do Lulú Rocha no Botafogo, tem sido cada vez mais benefica. Esse distincto alvi-negro acaba de promover o recrutamento dos "bébês" dos socios botafoguenses, que serão iniciados desde já nos treinos, sob a direcção de tres nutridas amas de "leite" en-

commendadas ao Americano do Andarahy pelo benemerito Paulo Cunha.

As fraldas e cueros para uniformes, trazidos da Inglaterra pelo Tood, já foram despachados pelo Paulo e Silva, na Alfandega.

Em breve portanto, o Botafogo não se apresentará mais com a prata da casa e sim com o proprio sangue.

A ultima corrida do Jockey Club teve um brilho desusado pois todos os pareos foram disputados com grande empenho e lisura.

O resultado da corrida foi o seguinte:

1° pareo — 1.600 metros — 1°, Ferro, por Book e Ardila (D. Diaz), do Sr. Francisco Gonçalves; 2°, Mordomo; 3°, Papoula. Tempo 105". Rateios: simples 76$500 e dupla 136$500.

2° pareo —1.600 metros— 1°, Aventureiro, por Brazão e Vandea (Waldemar Lima), do Sr. Paulo Rosa; 2°, Garimpeiro; 3°, Maunoury. Tempo 104". Rateios: simples 19$100, dupla 16$900.

3° pareo — 1.450 metros — 1°, Mysteriosa, por Gerfant e Mysteriosa (Carmelo Fernandez), do Sr. A. J. Chavantes; 2°, Categorica; 3°, Beduina. Tempo 97". Rateios: simples 20$300, dupla 30$500.

4° pareo — 1.600 metros — 1°, Las Palmas, por Novelty ou Tarporlay e Villa (Alexandre Fernandez), do Sr. F. J. Lundgren; 2°, French Warrior; 3°, Vinitius. Tempo 102" 2|5. Rateios: simples 20$200 e dupla 46$000.

5° pareo — 1.000 metros — 1°, Mirante, por Novelty e America (Carmelo Fernandez), do Sr. M. S. Pinto Netto; 2°, Mirasol; 3°, Kit Fox. Tempo 67". Rateios: simples 78$300 e dupla 54$900.

6° pareo — 1.750 metros — 1°, Alpha, por Scarpia e Defensa (J. Escobar), do Sr. P. J. Oliveira; 2°, Ipojuca; 3°, Dinarte Vaz. empo 116" 3|5. Rateios: simples 26$700; dupla 21$300.

7° pareo — 2.000 metros — 1° Moscatel, por San Pascual e Florinda (Carmelo Fernandez), de Mme. Herminia P. Carneiro; 2°, Quebec; 3°, Melrose. Tempo 133" 2|5. Rateios: simples 21$700 e dupla 36$500.

8° pareo — 1.600 metros — 1° Saltyra, por Captivativa e Mary Thereza (Dinarte Vaz), do Sr. F. J. Lundgren; 2°, Wilson; 3°, Papoula. Tempo 104" 3|5. Rateios: simples 28$600 e dupla 22$900.

O movimento total das apostas foi de 164:379$000.

Nos circulos desportivos ha grande interesse num premio offerecido por conhecido ex-proprietario a quem lhe disser o que falta no retrato do jockey inaugurado no centro.

Os bookmakers levaram um susto no domingo no Jockey Club. Pagaram as entradas no Prado e foram presos pela policia, porque não estavam a jogar!

De sorte que além de não assistirem ás corridas e ficarem sem o dinheiro da entrada, ainda estiveram até ás 10 horas da noite na delegacia do 17°. Já é azar!

O pessoal do Mordomo levou um banho de alguns contos de réis. Ficaram todos com um ferro no Ferro.

E' digam agora que o Firmino só dá aveia por garrafa!

O Jockey Club prohibiu a entrada dos bookmakers no Prado e a policia prohibio-os de exercerem a sua profissão apezar de licenceados.

O caso do Kit Fox.

Os ferozes inimigos do valente potrinho começam a humanisar-se.

O diabo não é tão feio como se pinta.

Ainda desta vez falhou o tino do Quebec.

E' que o Moscatel não dá uma folga no pessoal. Depois que perdeu a maluquice tornou-se crack de verdade.

Mais vale uma inimiga intelligente que uma amiga desastrada.

"Por D. Carlos", episodio da revolução carlista em 1876, desenrola-se entre esplendidas paizagens da fronteira de Hespanha. Os principaes papeis foram confiados á artista extraordinaria, que é Musidora, a Tarride, Jean Signoret, Guitry.

Eugenio O'Brien recebeu ha pouco em Mil Ilhas, onde estava fazendo um film, a noticia de seu casamento... Não é a primeira vez que se dão "qui-pro-quós" engraçadissimso com a existencia de outro actor chamado Eugenio O'Brien.

EXPEDIENTE

Devido ao elevadissimo preço attingido pelo papel de impressão, e especialmente pelo que empregamos em "Palcos e Telas", fomos forçados a alterar nossos preços de assignaturas e venda avulsa que passaram a ser os seguintes de nosso numero 134 em diante:

ASSIGNATURAS

NA CAPITAL

De anno, 52 numeros .. .. 18$000
De semestre, 26 numeros .. .. 10$000

NOS ESTADOS

De annos, 52 numeros .. .. 22$000
De semestre, 26 numeros .. .. 12$000

ESTRANGEIRO

De anno, 52 semanas .. .. 24$000
De semestre, 26 numeros .. .. 13$000

NUMERO AVULSO

Capital, $400; nos Estados e Estrangeiro, $500. Numero atrazado, 500 réis na Capital e $600 nos Estados e Estrangeiro.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao gerente de "Palcos e Telas", á Avenida Rio Branco, 101, 2° andar, Rio de Janeiro.

Para acquisição de assignatura basta enviar pelo Correio em carta registrada ou em vale postal a respectica importancia, para ser immediatamente attendido.

E' nosso representante geral em toda a Republica Portugueza, autorizado a representar-nos em qualquer emergencia nese paiz, o nosso amigo Alberto Rocha, Praça D. Pedro n. 21, Lisboa, Tabacaria Monaco.

O Sr Democrito Dantas é a unica pessoa além dos directores de "Palcos e Telas", autorizada a cobrar as nossas contas desta capital.

O cinema fez mais uma conquista, a de Loïe Fuller, a creadora da famosa dansa serpentina, que acaba de filmar "O Lyrio da Vida", numa feliz adaptação desse conto de fadas que é a novella de Carmen Sylvia, pseudonimo da rainha da Roumania. Trata-se de uma princezinha que através mil perigos e para quebrar o encanto de certo principe, procura um lyrio maravilhoso, cujo perfume é o unico remedio para o desencanto. Mas, mesmo entre os principes e princezinhas, ha suas coisas, e a pobre, depois de tanto trabalho, vê o ingrato voltar-se para outra e dar a essa o seu amor! Louca de dôr, a princeza procura refugiar-se na egreja, onde tanto sonhára e rezára pelo bom exito da tentativa. A morte, porém, deita-lhe a garra adunca antes della a alcançar.

Nada mais simples e menos pretencioso, mas, de tal modo se tratou o assumpto, que o film captiva o espectador. A paizagem azul da floresta encantada, que no meio das dansas se esbrazeia para se esvair como nevoa, é de bellissimo effeito, como o são outras combinações, a attestarem o avanço da cinematographia franceza.

Assistimos ha dias á projecção de uma das recentes obras primas da Paramount, verdadeira maravilha do cinema, "Fructo Prohibido", em que são estrellas Agnes Ayres, Kathlyn Williams e Shannon Day. Quasi não tem entrecho. Agnes Ayres faz o papel de uma joven esposa que tem por marido um sujeito egoista e de má fama. Foge para a casa de uma amiga e encontra ahi o homem que a deve, realmente, fazer feliz. Só isso nas linhas geraes. O autor, porém, procurou uma novidade para o seu film. Pol-o em relação com uma dessas historias, tão queridas da nossa meninice, que a avozinha em noites de inverno nos contava, a chuva a fustigar as vidraças e o vento a assobiar pelas frinchas das janellas. Adaptou-o á "Gata Borralheira".

O scenario é deslumbrante, de crystal, podendo o que serve de soalho rivalizar com o do mais sumptuoso palacio. Por baixo da transparente escadaria foi installado um complicado systema de luz electrica, de modo que o seu reflexo na agua dos lagos, onde nadam cysnes pretos, das fontes e das quédas de agua, produz o mais fantastico e brilhante effeito.

Oito columnas de crystal, sustendo cestas de fructa, ladeiam os lagos! Uma grande redoma de vidro, contendo enorme pendula de bronze, com dous homens imitando estatuas do tamanho natural, apparece magicamente á meia noite, e os dois homens batem com grandes malhos as doze badaladas que marcam o tempo em que a Borralheira tem de voltar para casa.

O guarda roupa tambem é riquissimo. Um dos "negliges" de Agnes Ayres é lindissimo, e os vestidos-soirée são ultra-modernos.. Os trajes á fantasia, na visão da "Gata Borralheira", condizem com o resto, e são desenho de Theodore Korsloff, actor que entra no film com Theodore Roberts, Clarence Burton, Forrest Stanley e Bertram.

O film é da Paramount dirigido por Cecil B. De Mille.

MODAS

Uma das grandes novidades da moda vae ser a volta do taffetas. Diz-se que dentro de poucas semanas estará fazendo furor em Paris. Os modelos que se preparam são amplos tendo como enfeite unico uma grande cocarde de fita, a cintura. Um vestido preto realçado por uma cocarde azul velho, ou verde esmeralda será utilissimo porque pelo seu aspecto elegante, mas despretencioso, serve para ser usado em qualquer occasião. Póde ser que a voga desses vestidos seja de pequena duração, por apparecer em um momento de transição entre duas estações.

Como tecidos de successo podem-se indicar, desde já, a casemira e a sarja, de um lado, o setim e o crépe fósco, de outro. O vestido de sarja azul marinho faz parte do guarda-roupa de uma senhora que se veste, como o vestido de crepe negro para os jantares intimos.

Esses vestidos de crépe fazem-se ainda em côres preciosas, turqueza, abricot, rosa velho, lilás, coral, beige, laranja, marfim e vermelho veneziano. São tonalidades que é preciso usar com prudencia.

Entre as lãs quanto ás côres claras, o cinza e o beige são as favoritas, quanto ás fechadas, o azul-marinho e a ferragem. Serão de bom gosto, tambem as misturas de preto e branco, sempre felizes; todos os vermelhos sobre preto, vermelho pompeiano, vermelho veneziano, vermelho groselha e mesmo grénat.

I — Pequeno casaquinho de taffetas preto com riscas rosa. II — Pequena veste de lã arrepiada, amarello canario, quadriculada azul vivo. III — Pequeno bonet de palha molle com fitas de taffetas. IV — Bonichon de velludo cinza-taupe. V — Paletot de jersey de lã verde e preto. VI — Casaquinho de taffetas azul corvo e voile de seda rosa plissé.

TRISTE DESILLUDIDA — Acho que não é caso para tanto... Quer um exemplo? Um chronista carioca, quasi um arbitro das elegancias, aconselhou ás suas leitoras, um dia, o uso dos "peignoirs" da Bertini, em resposta á consulta que lhe haviam feito sobre os roupões mais em moda. Na manhã seguinte, um collega delle saiu-se com isto: "O autor do conselho nunca foi á Europa, com certeza, ignorando portanto o que lá se diz e sabe dessa artista italiana, chamada nos circulos elegantes de Paris e de Roma a "Flor do Deboche". Quem a viu de perto não ignora que Francesca Bertini é uma mulher sem encantos moraes, uma flôr do vicio que só tem de recommendavel a sua formosura, que assim mesmo não é sem graves defeitos". Como vê, o homem não achou que os taes "peignoirs" não fossem bonitos e chics, mas achou que era uma occasião esplendida para descompôr a artista. Creio, porém, que não lhe tirou nem um só admirador... Deixe correr o tempo, senhorita. Ha de ver que isso passa... Prudencia e calma.

CONSTANCIA — E' rebate falso. Fiz toda a diligencia para a descobrir e não consegui.

LINDINHA — O que eu lhe disse não foi para a fazer zangar. Nem eu creio mesmo que vá zangar-se por isso. Vá, aperte estes ossos...

CAMÕES — Antes assim. Mas, escute... Vae perder o "Noivado Tragico"? E' um crime se assim succeder... Não viu "Ambição"? E "Os tornozêlos de Maria"?

CAIXEIRINHO — Não tem de quê, seu SABÃO!

MAMÃZINHA — O genero é um pouco contraproducente... Em todo o caso tentaremos. O outro já foi ha bastante tempo.

SARACURA — Não parece. O resto acceito, agradeço e retribuo. Espia só, como vae ser...

MARIA DE LOURDES — Mas, ha mesmo dois, senhorita. Repare bem... Elmo Lincoln e E. K. Lincoln... Não se confundem physicamente... E. K. é pouco conhecido no Rio, mas Elmo, cujo nome verdadeiro é Otto Elmo Linkenhelt, fez o "Tarzan" e tem vindo nas series da Universal. Figurou tambem na "Intolerancia" e "Aladino e a lampada maravilhosa", por creanças, da Fox.

ROSA CHA' — Já dissemos á pessoa que a senhorita aqui mandou, que não vendemos photographias e muito menos as damos. Sua carta é improcedente, senhorita, e não fique zangada. O que faremos, para lhe agradar, é estampar na capa o primeiro retrato bom, della, assim que o recebermos. O resto não acredite.

ESTHER DO VALLE — E' esta: Villa Elena, Via Grathari, Roma, Italia.

SEBASTIÃO SANTOS — O primeiro com a Fox. O segundo com a Paramount.

INCOGNITO — Não entendemos sua carta. Ahi em Maceió, temos agencia. Vá até lá.

Concurso de habilidade n. 2

O sorteio entre os acertadores deste concurso effectuado em nossa redacção, sabbado passado, com a presença de alguns interessados, teve o seguinte resultado: 15 — Antonio Affonso (Judex), Avenida Rio Branco 180; — 23, José Sampaio, rua da Misericordia 24, Rezende, Estado do Rio; — 12,Elena Vittioli, rua Engenheiro Rocha Fragoso, 46; — 29, Mademoiselle Norma Ahies, rua Dr. Silva Pinto, 19; — 28, Nicanor Ribeiro rua Ypiranga, 96, casa XV; — 40, Luiz Gomes de Carvalho (não trouxe moradia); — 27, Miss Stell, rua da Passagem, 93; — 55, Romeu Barbosa de Carvalho, (não trouxe morada); — 4, Manuel Amaral, rua S. Januario, 277, e 53, Luiza da Silva, (não trouxe morada).

CONCURSO N. 3

Empregar as letras abaixo, tantas vezes quantas mandam os algarismos correspondentes e formar os nomes de cinco artistas conhecidissimos no Rio.

13	1	3	8	1	2	1
a	b	c	e	f	g	h
10	6	3	9	3	1	4
i	l	m	n	o	p	r
	4	4	1	2	1	
	s	t	u	v	z	

Recebemos soluções até segunda-feira, 2 de Maio, ao meio dia. Premio dez assignaturas de "Palcos e Telas", de tres mezes. Se acertarem mais de dez concorrentes, sortearemos o premio entrequantos acertarem.

Errou a vocação

Harry Carey é um typo serviçal..,

Em uma de suas tournées pela California um empregado do trem, que o conduzia, approximou-se-lhe e perguntou:

— O senhor tem boa voz?

— Por quê?

— Porque me disseram que é artista...

— Mas, não cantor.

— Não faz mal... Sabe gritar, com certeza.

— Isso sei...

— E' que o chefe do trem está furioso commigo, porque eu estou rouco e não posso annunciar as estações...

— Oh! Deixe, que eu as annuncio...

E de Kansas até Albuquerque, Carey, com voz trovejante, assim o fez.

Quando chegaram a seu destino, o empregado veiu agradecer, e ahi alguem o informou de quem era Carey.

— Camarada! exclamou elle. Artista de arte muda, com um vozeirão destes!

Na pedagogia moderna, as lições chamadas de coisas occupam logar principal, porque mostrou a experiencia perdurarem no cerebro com maior intensidade, as idéas, quando ao serem expostas em forma graphica, se percebem pelo orgão da visão. E' por isso que o cinema, essa extraordinaria invenção, não só tem por finalidade o recreio do espirito, mas constitue poderoso elemento de ensino, devendo desejar-se um apparelho desses para cada escola. Poupar-se-á, com isso, tempo e trabalho, além de se augmentar em grande grão a cultura e a instrucção das novas gerações.—CONDE DE ROMANONES.

1º Premio — Uma bengala com castão de prata com as iniciaes do vencedor.
2º — Um diccionario Ligorne.
3º — Surpresa, offerta do collega J. Poliegoni.
Em caso de empate será decidida a sorte pela loteria.

Os premios serão entregues 7 dias após a apuração geral.
INSCRIPÇÕES — Qualquer pessoa póde collaborar n'esta secção, desde que nos mande, nome, residencia e pseudonymo e que obedeça ao regulamento publicado no numero 156.

SEXTA SERIE

Tiburcianas 1 a 5

1 — 2 — Pois já disse que a medida é disfarce.
Santos **Néo Mudd** (U. P. B.)

2 — 1 — E' penoso se conduzir de um logar para outro, um **andor de procissão.**
Marat (U. P. B.)

2 — 2 — Que nome se dá ao homem faz pirraça ?
Pindamonhangaba **Dr. Zinho** (U. P. B.)

Ao valente Dr. Anquinha
2 — 2 — Depois que terminei de atirar ao alvo, tive que passar por este rio, para ir ter na freguezia.
Belem — Pará **Lyriosinho** (U. P. B.)

2 — 1 — Tenha a bondade de dizer quanto **"custa"** o chapéo, porque no domingo preciso de um para ir ao cortejo.
Passos — Minas **Pedro Chocair** (U. P. B.)

Typographico 6

× ÷ × ÷
Navarro (U. P. B.)

(6 syllabas)

Metagrammas 7 — 8
Varia a 4ª

5 — 3 — Soccorro ! Prenda o bandido que commetteu a falta !
S. Paulo **Lord Wimia** (U. P. B.)

Aos novatos (varia a 3ª)
4 — 4 — Na barra de uma abertura tomei posse e segui o meu caminho.
R. G. do Sul **Conde de Bujuru** (U. P. B.)

Electricas 9 — 10

4 — **Insulta feita de proposito,** é peior que extorsão.
Barcus (U. P. B.)

3 — Archipelago da Malasia, ou **ilhas reaes.**
(Do Pentagono Carioca) **Lord Ema** (U. P. B.)

Anagrammas 11 — 12

5 — 2 — Quem é maricas, com medo de apanhar, vae sempre na dianteira.
Bom Jardim **K. Taldi Udson (U. P. B.)**

6 — 2 — A **coisa que está pendente,** só é encontrada na Região da Abyssinia.
(Do Pentagono Carioca) **Moringa** (U. P. B.)

Casaes 13 — 14

4 — De clavina, fisga e vara,
Em manhã ridente e bôa,
Vae a margem da lagoa
Caçar peixe ou capivara.

Subindo em leve canoa
Que não longe alguem deixara,
Vae qual dextro piraguara
De vagar, remando á tôa...

Passando o dia entretido
Nesse escopo divertido,
De tarde regressa ao lar.

Trazendo a bolsa ricaça
De muita **"ave"**, muita caça
Ou peixe para o **jantar.**

Guararema ... **Japonez (U. P. B.)**

5 — Planta cruel !
Belem — Pará **Lyrio do Valle (U. P. B.)**

Em termo (por syllabas) 15

(Agradecendo ao Neo Mudd)

Vi Nêne toda enfeitada,
Quando entrava na lojinha
P'ra comprar sarja raiada.

Santos **Dapera. (U. P. B.)**

Enigmas charadisticos 16 — 17

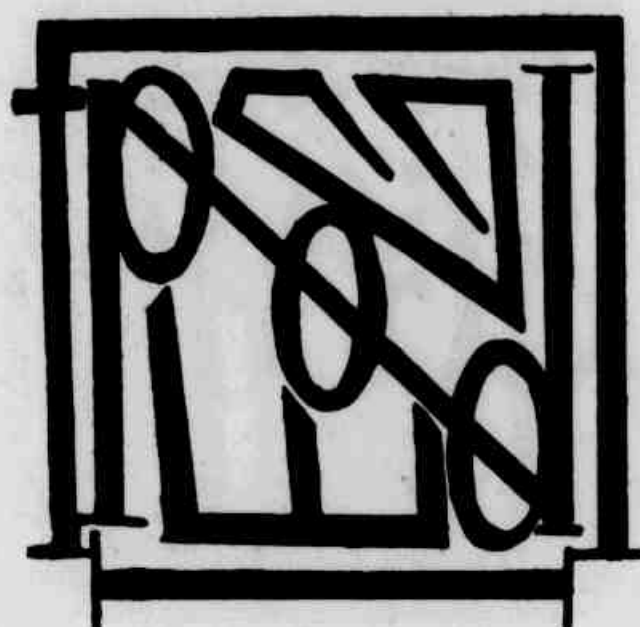
Ao valente Bisturi

Certa vez a derradeira
Encontrei neste total,
Tendo tristonha a primeira
Por estar passando mal.
Isto é, por ter na terceira,
Unida á primeira parte
Qualquer coisa que maltrata
Este todo aqui sem arte...

Paulina (U. P. B.)

A PREMIO

A premio

EX-FING (U. P. B.)

Formar com as 9 lettras do quadrado acima, o nome de um preparado para cabello conhecido de norte a sul do Brasil.

Como premio sortearemos 6 vidros do mesmo preparado entre as pessoas que acertarem.

Os nossos premios serão enviados para qualquer parte do Brasil, livre de porte por intermedio da grande Drogaria e pharmacia Giffoni, do Rio de Janeiro.

Syncopadas 18 — 19

Ao confrade Tiririca
3 — 2 — A flôr que déste á mulher, pouco vale.
Beljova (U. P. B.)

3 — 2 — Funcção que empolga.
Espalhabrazas.

Antiga 20

Ao Barcus **(Novo Edipo)**

Deus suspeitando de Eva a primitiva
Chama-a uma vez, dizendo-lhe : este fructo—2
De Satanaz elle é, imagem viva
Arte do inferno, criminal producto.

Não o comas, ! que assim ventura eterna
Na Celeste mansão, sempre terás;
Eva que tudo escuta, subalterna
Murmura, um sim, mas sim, algo merdaz.

Passam-se dias, muitos dias passam
— Tambem a doce paz nos aborrece —
E no cerebro de Eva, se entrelaçam
Sonhos e ideias, tudo lhe appetece.

Proximo, numa arvore se erguia — 2
Bellos, dourados, fructos se ostentavam.
Manhã de Outomno, Eva cheia d'alegria
Contempla o prado, os fructos que oscillavam...

Em surgindo a serpente, o vil Satan...
Mais tarde, até no mais vago planeta
Soube-se emfim que na fatal manhã
Eva cahiu na formidavel treta !

(Do Pentagono Carioca) **Carioca** (U. P. B.)

Antiga — 21

Em desafio aos Mestres...

Eu sou novo, sou pichote
Mas, vou levar no arrastão
(Como outr'ora Dão Quixote)
Pansophistas em porção !
No chinello vou botar :
Jubanidro charlatão...
Panso... Ignotus... Ema... Angar !...
Desde o Ex-Fing ao Poliegoni...
Viciado... Nemrac... Marieta... — 1
O Julião... O ciceroni...
Barcus... Udson... e Perneta !...
Ribas, Banib, Encoberto...
Beljova... Lyrio do Valle...
(O Dr. Anquinha — esperto —
— Lyriosinho não fale !
Helena... Marat... Miltuna...
Tiririca... Argus... Eureka...
Marechal... (bicho Turuna !)
Eu vou fazer de petéca !...
A Princeza... o Principe Ante...
O Bisturi... Obs. Kuro...
Teem que se ver num cortante...
— Commigo é assim : bem duro !...
Está contido no ar
Em porção millisinal
Este ultimo a decifrar — 2
E' o total... Ponto **final** !
— Deixa de prosa Gregorio...
— Gregorio não ! seu Lourinho
O meu baptismo em cartorio
Foi de Dr. Gregorinho !

Dr. Gregorinho (U. P. B.)

CORRESPONDENCIA

MILTUNA — Recebemos os seus trabalhos, porém só aproveitamos o enygma que está bem urdido e acabado, as tiburcianas apezar de impeccaveis não podem ser publicadas porque não constam nos diccionarios acceitos.

Então já conhece o **Tiririca** seu companheiro na mesma mesa de trabalho ? Parece incrivel !...

Acceite um abraço por ter entrado para o nosso gremio.

PEDRO CHOCAIR — Não achamos a pedra da syncopada, naturalmente houve equivoco da parte do amigo. Verifique.

MINEIRINHA — Ora graças ! Até que emfim nos livrou desse peso enorme ! Pensavamos que nos tivesse esquecido.

Agora pedimos á collega que seja benevolente para com o pobre sexo barbado, que com os seus ferreos problemas se vê... abarbado...
Mas, que é isso ? um trabalho só ?...

LORD EMA — Nós bem diziamos; que mais dia, menos dia, nos cahiria no papo, e cahiu !

CARIOCA — Cá está no nosso livro com todas as honras que merece. Scientes quanto ás soluções.

Seuutrabalho sáe hoje. Barcus papal-o-á como a um figo ! Gratos.

DR. GREGORINHO — Scientes da sua nova residencia na terra de Ararigboia, parabens por se tornar socio da U. P. B.

LYRIOSINHO — Recebemos sua carta, folgamos immenso saber que tenha chegado sem novidade ao seio dos entes queridos.

Nós, como sempre, continuamos aqui ao seu inteiro dispor. Não se esqueça do que nos prometteu; e, quanto ao segundo topico de sua carta, não tenha cuidados.

ESPALHABRAZAS — Se assim procedemos, é porque estamos com "a pulga atraz da orelha" juraram-nos e por isso...

Inscripto, com prazer serão publicados todos os seus trabalhos que estão perfeitos e obedecem ao regulamento.

Justifique Lenitivo-Levo, para o problema 10 da primeira serie e muito lhe agradeceremos se nos disser em que diccionario se encontra **"Levo"** como ave.

REGISTRO

UM ALMOÇO A EUREKA

No dia 10 de Abril do anno fluente os charadistas **Barcus, Beljova, Bisturi, Encoberto, G. U. Ignotus, Lord Ema, Navarro, J. Poliegoni, Royal de Beureveres,** e o Sr. João Vargues offereceram ao nosso illustre collega **Eureka** um lauto almoço em regosijo á sua volta ao seio dos edipos cariocas.

Tão justo preito vem evidenciar o grau de estima e adimração em que todos nós temos o bravo dos bravos.

— "A União Pansophica Brasileira" sociedade charadistica, fundada para estreitar os laços de amizade entre todos os charadistas brsileiros e lusos, com séde á rua do Lavradio n. 60, Rio, por nimia gentileza de seus directores, enviará a nossa revista a quem a solicitar, mediante a quantia em sellos, avulsa, em serie de 10 numeros ou por assignatura.

BISTURI (U. P. B.)

Sidney, o bandido

N. 5

Por Elmina S. Hart

O cachorro corria sempre só se detendo quando uma encruzilhada o punha em duvida no rasto a seguir. Subito, penetrou por meio de troncos quebrados, e em monte. Jane, com difficuldade, conseguiu avançar e dentro em pouco appareceu-lhe Sidney, pallido, mal podendo ter-se em pé.

— Sidney! gritou ella, num brado que lhe saia do coração.

E deixando-se cingir pela cintura trouxe-o amparado para junto dos companheiros.

— Um medico, depressa...

Em casa, Sidney, collocado no leito, permanecia como morto. Jane havia-lhe desabotoado a blusa empapada de sangue, e lavado a ferida com cuidado. Depois, chegando-lhe aos labios um pouco de cognac fez Sidney abrir os olhos, passando-lhe a mão por entre os cabellos.

O bandido, a quem nunca ninguem vira sorrir, a esse contacto não pôde deixar de o fazer.

Passaram duas horas antes que o medico apparecesse, para dizer que era desnecessaria sua assistencia, tão boa era a enfermeira...

— Dentro de um mez, estará curado. Esta gente é de ferro! disse elle ao retirar-se.

Ao vel-a voltar ao quarto, Sidney chamou-a com um gesto. O rosto contraido e pallido delle indicavam a dôr que a ferida produzia, e Jane, não sabendo como minorar-lhe o soffrimento, acariciou a testa do bandido, passando-lhe os dedos por entre os cabellos.

— Devo-lhe a vida, Jane! disse elle por fim. Continue a acariciar-me... Assim, m'o fazia minha mãe...

E fechou os olhos, a evocar talvez o fantasma de sua mãesinha.

VI

Chegou a noite, avassallando sua escuridão toda a casa, e, como se uma nevoa os invadisse, os contornos dos objectos esfumavam-se lentamente. A febre de Sidney não baixara, e elle no seu delirio queria á viva força saltar do leito. Socegou depois um pouco, mas delirando sempre.

— Uma noite, no bosque, me apontaram um revólver... O Côrvo, porém, teve medo, o covarde... Por que quer Jane ir embora? Não vás, Jane! Fica por aqui!...

Toda a noite a passou assim, umas vezes mais outras menos afflicto, até que pela janella aberta entraram os primeiros albores da madrugada. A tinta rosada do céo intensificou se cada vez mais, e prorromperam os cantos dos passaros como um hymno triumphal. Sidney abriu os olhos, pouco a pouco, como para os acostumar á luz nascente. Observando o quarto viu que Jane dormia profundamente, sentada em um banco, a cabeça apoiada nos braços cruzados sobre o leito. Estendeu o braço e passou a mão pela cabelleira loira da moça, que despertou logo.

— Quer dar-me de beber, Jane?

— O que ha de ser?

— O que quizer!

E Jane saiu a buscar agua. Logo "os rapazes" a crivaram de perguntas.

— Já não tem febre! respondeu. Depois, indagou por sua vez:

— Quem é um tal Côrvo, a quem Sidney se referiu no seu delirio?

— Um rival delle! Quer ser o dono de tudo isto por aqui... respondeu Low. E provavelmente foi elle quem feriu Sidney.

— Suppões isso?

— Estou certo...

Jane voltou ao quarto. Sidney assim que a sentiu approximar abriu os olhos, olhos vidrados pela febre e pela dor, e ella commoveu-se perante o espectaculo desse homem forte, verdadeira féra, que fazia tremer uma povoação inteira, preso ali ao leito com a vida em perigo a qualquer máo movimento. Esqueceu-se de que elle era um bandido, um assassino, um salteador, e só olhou á necessidade que elle tinha dos melhores cuidados.

Um quarto de hora depois, Sidney dormia de novo. Em todo o dia não accordou, e passado um mez voltava á vida anterior, á vida de sempre...

VII

— Entrega-te, ou atiro!

E dois descommunaes revólvers manejados por mãos firmes apontaram ameaçadores... O pobre cocheiro, aterrorizado, desceu da boléa e levantou as mãos. O bandido, o rosto occulto por uma mascara que não lhe offuscava o brilho do olhar, revistou-o, passando depois aos passageiros.

— Podem retirar-se! ordenou.

E a diligencia, com seus assustados occupantes, rodou, seu caminho.

Sidney, que era elle o bandido, encaminhou o "Malhado" por um atalho, por onde não cabia mais ninguem, e veiu juntar-se aos seus, detrás de uns penedos.

— Toma, Bas! Leva isto... Tu, Low, vigia o Côrvo!

— E nós? perguntaram os outros.

(*Continua*).

HOJE nos Cinemas Central e Paris

O grandioso drama do genial IBSEN em 2 epochas

Hedda Gabler

protagonista

ITALIA MANZINI

no Cinema Central as duas epochas em um só programma

A SEGUIR:

O CEGO

pela encantadora EMMA SAREDO

A SOMBRA

Super-producção pela fascinante FRANCESCA BERTINI

Medo de Amar

drama empolgante — protagonistas VERA VERGANI e GUSTAVO SERENO

Romance de um moço pobre

film de excepção pela perturbadora

PINA MENICHELI